

CHRISTINE MATHILDE THÉRÈSE ZURBACH

RELATÓRIO DA DISCIPLINA

PROBLEMÁTICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

(mestrado em Literaturas e Poéticas Comparadas)

CONCURSO PARA PROFESSORA ASSOCIADA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

2001

ÍNDICE

I.	Enquadramento da disciplina	3
	I.1. Enquadramento institucional	3
	I.2. Inserção curricular	8
	I.3. Área científica da disciplina	10
II.	Programa	11
	II.1. Opções programáticas e escolhas de conteúdo	11
	II.2. Programa: apresentação esquemática	13
	II.3. Desenvolvimento dos conteúdos programáticos	14
III.	Metodologia de ensino e avaliação	43
	III.1. Metodologia de ensino	44
	III.2. Cronograma	46
	III.3. Avaliação	47
IV.	Bibliografia para o programa	49

I. Enquadramento da disciplina

I.1. Enquadramento institucional

Ao abordar a redacção do relatório da disciplina de *Problemática da Tradução Literária* inserida no plano curricular do Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas” da Universidade de Évora, importa ter em conta e descrever a sua contextualização, ou seja, os antecedentes e as condições da criação da área de estudo aqui contemplada, assim como as perspectivas para o seu desenvolvimento.

A posição teórica e metodológica adoptada na concepção e implementação de um programa de pós-graduação universitária sobre tradução proposto por uma **universidade portuguesa** é, naturalmente, devedora dos debates que, no plano internacional e nacional, caracterizaram a história dos estudos literários, dos estudos comparatistas e dos estudos de tradução dos últimos trinta ou quarenta anos, com repercussões no ensino ministrado pela instituição universitária em termos nacionais, e que, pela sua publicação, constituem uma bibliografia de relevo para a investigação e um quadro dinâmico para o objecto em discussão.

Desde 1987, data da fundação da Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC) que, no seu programa, apresentava o estudo da literatura em moldes comparatistas como um “caminho novo para o percurso científico e institucional dos estudiosos da literatura” (SEIXO, 1989), verifica-se que o estudo da tradução encontrou nos primórdios da institucionalização do comparatismo em Portugal uma posição de relevo enquanto especialização literária no contexto do comparatismo como “matriz comum”. Importa assinalar que essa declaração de princípios reforçava as posições já afirmadas em 1983 e patentes numa publicação pioneira nesse campo cujo título indicava uma orientação clara no sentido da abordagem da tradução como problema de escrita e de produção textual: *Problemas da Tradução – Escrever, traduzindo*¹, com textos de João Almeida Flor e Maria Alzira Seixo.

No primeiro boletim da APLC, publicado em 1989, João Barrento discutia numa comunicação apresentada no I Encontro de Comparatistas Portugueses, em Dezembro

¹ Cf. *Problemas da Tradução – Escrever, traduzindo*, Lisboa, GUELF, 1983

de 1988, as relações entre literatura comparada e tradução”, que caracterizava na forma de uma alternativa: “(...) ou a “tradutologia” [enquanto disciplina própria], se *articula* com os estudos comparados para servir a causa comum de esclarecer o “fenómeno literário” ou então ela *serve* o comparativismo, *integrando-se* na sua metodologia como “disciplina auxiliar” [ou ainda], os estudos sobre a tradução constituirão o *objecto* privilegiado da comparatística, como alguns também pretendem” (BARRENTO, 1989:58-59).

No mesmo ano, e no contexto da realização do I Congresso da APLC em Lisboa, é apresentada uma comunicação que pode hoje ser considerada como extremamente reveladora de uma viragem do estudo da tradução em termos epistemológicos. A comunicação de José Lambert, “Translation Studies and (Comparative) Literary Studies in 1989”, sublinha três aspectos a ter em conta para o debate: em primeiro lugar, a importância da tradução na sociedade contemporânea, marcada pela internacionalização da comunicação; em segundo lugar, o aparecimento de correntes recentes – enquanto factores de mudança - no estudo da Tradução pela evolução teórica e prática que desde a década de 1970 resulta de um interesse crescente por parte dos investigadores; em último lugar, o reconhecimento do facto que literatura traduzida e literatura comparada se situam seguramente entre os domínios mais dinâmicos dos estudos literários, mas que o estatuto actual do estudo da tradução deverá ser revisto, propondo-se a institucionalização na e pela Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC) da **investigação descritiva e histórica**, organizada em equipas e a ser feita num equilíbrio entre objectivos teóricos, metodológicos e históricos.

Assistiu-se, de facto, a um desenvolvimento rápido da área e à confirmação da pertinência da criação de um campo autónomo de estudo para a tradução, configurado na disciplina perspectivada desde finais dos anos 1970 dos **Estudos de Tradução**.

Constata-se hoje, após apenas uma quinzena de anos de implementação institucional do estudo comparatista moderno em Portugal, a adopção pela maioria dos membros da comunidade científica portuguesa interessada na investigação em tradução das orientações delineadas nos textos programáticos fundadores da jovem disciplina.

São disso exemplos relevantes a criação do curso de Mestrado em Literatura Comparada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1990), a organização de encontros especializados no âmbito das actividades do Centro de Estudos Comparatistas da FLUL (1999) ou do Centro Margarida Losa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1999) , os projectos de investigação em equipa, como no caso do projecto em História

da Literatura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica de Lisboa, os Congressos da APLC já realizados desde de 1989, o aumento do número de dissertações de Mestrado e Doutoramento nas universidades portuguesas nesta área, etc..

Assim, o acolhimento dado pela **Universidade de Évora** ao estudo da tradução revela a capacidade por parte da instituição local de actualizar e acompanhar a mais recente evolução da área dos estudos literários, equiparável à demonstrada por outras universidades, nacionais e estrangeiras.

Seleccionam-se a seguir os pontos principais que consagraram a implementação do estudo da tradução em Évora:

- em 1993, a instituição aceitou e acolheu a inscrição da minha proposta de realização de um **doutoramento** em Literatura Comparada, com especialização no ramo de “Estudos de Tradução”, sobre o tema: *Traduction et Pratique Théâtrales au Portugal entre 1975 et 1988: une étude de cas*. Tal doutoramento, o primeiro em Portugal nessa área de especialização, feito sob a direcção da Prof^ª Maria Alzira Seixo, beneficiou da co-orientação do investigador José Lambert (UKLeuven), hoje conhecido como um dos principais impulsionadores da criação deste novo campo de estudo;
- em 1998, na sequência desta primeira recepção institucional do estudo da tradução, o Departamento de Linguística e Literaturas propôs a criação de um **Curso de Mestrado** em Literatura Comparada, no qual o estudo da tradução encontrasse um espaço adequado para o seu desenvolvimento, tanto na vertente da docência e da formação de jovens investigadores como do aprofundamento científico do seu conhecimento teórico e prático. Aprovado em 1999, o Curso teve início em 1999/2000, acolhendo vinte alunos, cinco dos quais optaram por temáticas de investigação com vista à realização de uma **dissertação de Mestrado**, sob minha orientação, no domínio da Tradução - literária, teatral e audiovisual em adaptações cinematográficas de obras literárias;
- em 1999, a dinâmica científica suscitada e desenvolvida pela criação do Curso de Mestrado, com a inclusão do estudo da tradução, fez nascer um novo campo de investigação na Universidade de Évora, centrado no estudo da recepção literária e cultural da literatura estrangeira em Portugal. Inscritos no âmbito da área científica dos *Estudos de Tradução*, dois **projectos de investigação** foram por mim propostos, um ao Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Humanas e Sociais (CIDEHUS) e outro, ao Centro de História de Arte (CHA) da Universidade de Évora

que passaram a apoiá-los. Os dois projectos visam aprofundar o conhecimento histórico da tradução em Portugal, com dois *corpora* de estudo: o primeiro incide na segunda metade do século XX e investiga repertórios teatrais contemporâneos em Portugal, com a análise da função da tradução na vertente ideológica e sociocultural da prática teatral; o segundo estuda um caso situado no século XVIII, constituído por documentos impressos e manuscritos conservados nos arquivos da Biblioteca Pública de Évora, representativos do tipo de tradução “ao gosto português” característico das estratégias de importação de textos da época. Além de prever a publicação dos resultados da pesquisa empreendida, o trabalho sobre esses dois *corpora* beneficia já da colaboração de mestrandos, o que permite encarar a formação a curto prazo de uma equipa de investigação coesa e equilibrada;

- aberto em 1997, o Curso de Licenciatura em Estudos Teatrais da Universidade de Évora inclui no seu plano curricular uma disciplina optativa de **Tradução Teatral**, que eu lecciono, dando assim um relevo particular a uma prática ainda hoje pouco qualificada na vida teatral portuguesa e permitindo uma sensibilização e uma iniciação aos problemas específicos da tradução teatral que já foram objecto de análise por investigadores de renome como, entre outros, os já clássicos trabalhos de S. Bassnett, B. Schultze ou P.Pavis.

Importa assinalar igualmente o papel inovador assumido pela Universidade de Évora no âmbito do estudo da tradução, nos **contactos inter-universitários**, com o apoio que me foi dado para a frequência em 1992 do programa de investigação em tradução CERA na KULeuven, e sobretudo na realização de encontros académicos e científicos nacionais de grande relevo para a implantação e a afirmação dos Estudos Literários comparatistas, dando assim um primeiro destaque em Portugal aos Estudos de Tradução:

- em 1989, a Universidade de Évora organizou com a Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC), e acolheu nas suas instalações, o último dia do **I Congresso** da Associação. O programa científico do Congresso incluía uma secção dedicada ao estudo da tradução (“Workshop”, org. José Lambert, UKLeuven) com a participação dos investigadores estrangeiros J. Lambert, Lieven D’hulst, Armin Paul Frank e Brigitte Schultze. As comunicações publicadas ulteriormente em Actas (*Os Estudos Literários: (entre) Ciência e hermenêutica*, 2 vols, Publicação da APLC, 1990) constituem um marco na história da recepção em Portugal dos Estudos de Tradução.

- em 2001, a Universidade de Évora contribuiu novamente para o desenvolvimento dos estudos literários e comparatistas com a organização da totalidade do **IV Congresso** da APLC. A temática geral escolhida para o encontro visava estruturar e organizar o debate recentemente introduzido em torno do fenómeno literário nas suas configurações actuais no contexto das relações entre Estudos Literários e Estudos Culturais. O papel importante assumido desde 1989 pelos Estudos de Tradução tornava-se evidente, pelo número elevado (perto de quatro dezenas) das comunicações dedicadas à área e pela mudança qualitativa na componente científica de trabalhos apresentados, revelando a eficácia da organização da investigação em equipas estruturadas ou a pertinência da formação especializada em pós-graduações ou Mestrados nessa mesma área.

- desde a abertura do Curso de Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas”, **convites recíprocos** para a docência de aulas ou para a apresentação de conferências aos alunos do Curso por especialistas de renome proporcionaram intercâmbios e contactos proveitosos ao nível institucional com as principais universidades portuguesas e estrangeiras interessadas no estudo da Literatura Comparada e da tradução. No plano nacional, cite-se a FLUL, a UNL, a UC; no plano internacional, a KULeuven.

- no **plano internacional**, a colaboração e a participação em projectos de reconhecido valor acompanham o crescimento e a afirmação do Curso, fundamentados nos projectos de investigação de docentes do Curso de Mestrado. Trata-se do programa CETRA em tradução, aberto aos mestrandos que optam pela especialização no estudo da tradução, e da candidatura em curso ao Projecto “Literatures of Europe. From Texts to Hypertexts (LETHY)” no quadro do Fifth Framework Programme da Comissão Europeia, com equipas das universidades Complutense (Madrid), Universidade Católica (Leuven), Sorbonne (Paris), Humboldt (Berlim) e Nottingham.

Quanto às perspectivas de desenvolvimento futuro, um passo fundamental na consolidação da área do estudo da tradução foi dado em 2001 com a oferta de uma nova formação com grau de Licenciatura² na Universidade de Évora:

- em 2001, o Conselho Científico Geral e o Senado da Universidade de Évora aprovaram a criação e a abertura do **Curso de Licenciatura em Tradução**, cujo plano

² No âmbito da preparação do Curso, a Universidade de Évora apoiou a organização de um Seminário teórico e prático de formação do tradutor para o qual contou com a participação dos convidados estrangeiros D. Gouadec (Univ. Rennes), T. Marchaisse (Collège International de Philosophie), Maeve Olohan (Univ. Manchester), G. Schiavi (Esc. Sup. Di Trad. e Interpreti de Vicenza), e vários especialistas e profissionais portugueses: R. Mesquita e L. Magalhães (SdT Com. Europeia), F. Magalhães (APT), A. De Barros (SIC).

curricular foi publicado no Diário da República em Junho, estando previsto o início do seu funcionamento em 2002. O Curso surge como o primeiro curso de formação nesse domínio de nível universitário; a vertente dedicada à formação profissional do tradutor completa assim o campo do estudo da tradução iniciado nos anos 1990. De acordo com orientações claras no sentido duma desejável eficácia na articulação entre as áreas de formação e de investigação – questão que de resto é objecto de reflexão e de debate entre os principais teóricos da área (Holmes, Snell-Hornby, Nord, Vermeer, entre outros) –, o Curso inclui duas disciplinas teóricas obrigatórias (“Estudos de Tradução”; “Teorias Contemporâneas da Tradução”) e uma disciplina optativa (“Modelos em Investigação histórica da Tradução”) da área científica de Teoria da Tradução e oferece um ramo de especialização, nos 3º e 4º anos, em *Tradução Literária e Teatral*.

I.2. Inserção curricular

A disciplina de *Problemática da Tradução Literária* insere-se no plano curricular do **Curso de Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas”** criado na Universidade de Évora em 1999 segundo as normas gerais definidas no Decreto-Lei 216/12.

Organizado em unidades de crédito, com uma componente curricular e outra de avaliação, o Curso confere o grau de mestre em Literatura Comparada aos alunos que apresentarem uma dissertação final em que tenham aprovação. O Curso oferece igualmente um diploma de Pós-graduação aos alunos que concluem com aprovação a parte curricular do plano de estudos, ou seja o 1º ano. As classificações nas disciplinas seguem a escala de 0 a 20.

O **programa de estudos** é estruturado a partir de três vertentes de frequência obrigatória no 1º Semestre: Literatura Comparada, Teoria da Literatura e Estudos de Tradução, às quais são acrescentadas, no 2º Semestre, disciplinas de carácter opcional. Segue uma orientação e uma metodologia comparatista, aplicada às poéticas e aos textos que compõem o seu objecto de investigação, ou seja, o estudo da literatura. As unidades curriculares reflectem a dimensão interdepartamental do programa de estudos, incluindo programas em História e Cultura contemporâneas, Sociologia da Cultura, e seguem igualmente uma organização inter-disciplinar, com uma disciplina centrada na

Análise de Discurso, e um ramo opcional na área das relações entre Literatura e Artes que oferece uma disciplina de Literatura e Cinema, e outra de Literatura e Teatro.

Na área dos Estudos de Tradução, o Curso oferece duas disciplinas: **Problemática da Tradução literária** no semestre impar, e **Estudo de casos da tradução literária em Portugal**. A inclusão de duas disciplinas dedicadas a uma componente de tradução literária corresponde às opções mais recentes tomadas por vários especialistas do estudo da literatura, da história literária e, em particular, da literatura comparada, de acordo com o seu interesse pela literatura traduzida, alargado hoje à problemática geral da tradução enquanto fenómeno decisivo nas relações interculturais e internacionais. Assegurado tradicionalmente pela filosofia e pela linguística, e considerado de maneira algo redutora como um problema apenas de natureza linguística, isto é, de passagem de uma língua para outra, o estudo da tradução passou a ocupar um lugar de primeiro plano nos últimos quarenta anos no campo do conhecimento das manifestações do literário ou da literatura nas sociedades e nas culturas. Esta mudança resulta em grande parte da viragem verificada nos estudos literários relativamente à concepção do que se entende por **literatura** ou **literário** (Cf. Ponto II deste relatório) que levou ao reconhecimento progressivo das obras traduzidas e do seu estatuto de obra *literária*, ao contrário do relativo desprezo a que elas estavam tradicionalmente votadas.

Em termos de deontologia da investigação e da formação universitária avançada, um Curso no âmbito da Literatura Comparada planeado e criado nos anos finais da década de 90 tinha a obrigação de ter em conta as mais recentes orientações no estudo da tradução nos e pelos estudos literários e comparatistas.

Assim, no caso aqui apresentado de um Curso de Mestrado oferecendo uma preparação para a formulação de uma dissertação especializada, entendeu-se que o estudo da tradução literária proposto pelo plano curricular devia constituir uma **área autónoma** de leccionação, em articulação reflexiva e crítica com a área geral do estudo comparativo/comparatista das literaturas e das poéticas, como indica a designação adoptada para o Curso.

Assim, a disciplina de *Problemática da Tradução Literária* tem carácter **obrigatório** e é leccionada no Semestre Impar do 1º ano do Curso, em simultaneidade com as disciplinas de *Literatura Comparada I* e *Tópicos de Teoria Literária*, abrangendo, em condições normais de funcionamento do Curso e de acordo com o número máximo regulamentar de alunos admitidos, entre quinze a vinte alunos.

É uma disciplina **teórica**, com uma carga horária semanal de três horas agrupadas numa única sessão semanal, e corresponde a três unidades de crédito do sistema universitário português.

Considerando a média semestral de quinze semanas de aulas previstas no Calendário Escolar, caberão a esta disciplina cerca de **quarenta e cinco horas** no semestre lectivo (ver Cronograma apresentado no Ponto III.2. deste relatório).

I.3. Área científica da disciplina

Criada no âmbito geral dos Estudos Literários contemporâneos, a disciplina surge numa área científica em articulação com as áreas do comparatismo e da teoria literária, apesar da sua progressiva especialização, hoje confirmada pelo reconhecimento da sua efectiva afirmação académica.

Assim, a disciplina de *Problemática da Tradução Literária* está integrada na **área científica de Estudos de Tradução** e é, no plano curricular do Curso de Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas”, a primeira do conjunto de duas disciplinas de *Estudos de Tradução*, sendo seguida da disciplina optativa de *Estudos de Casos da Tradução Literária em Portugal*, com uma carga horária de três horas semanais.

Dada a complexidade do domínio científico leccionado no Curso, trata-se essencialmente de um ensino que não pretende responder à “questão” da tradução, com uma resposta restritiva de carácter universal, mas que se propõe **facultar instrumentos teóricos e metodológicos** capazes de estimular a investigação dos alunos com vista a um conhecimento empírico e contextualizado da tradução a partir de estudos descritivos e históricos, base de um conhecimento efectivo da tradução como existe nas literaturas e nas culturas.

Pela sua posição no plano curricular, a disciplina cumpre igualmente uma função de natureza **propedêutica**. Apresenta-se como uma modalidade de ensino preparatório para a disciplina optativa da mesma área científica do curso leccionada no Semestre Par e orientada para uma especialização no estudo aprofundado de casos históricos da tradução no âmbito da literatura e da cultura portuguesa. Do mesmo modo, é no quadro da formação adquirida na disciplina de *Problemática da Tradução Literária* que pode ter início a investigação que conduz à elaboração e à redacção da dissertação final do Curso de Mestrado.

II. Programa

II.1. Opções programáticas e escolhas de conteúdo

O **ensino da tradução** pode ser entendido segundo dois aspectos distintos: formar tradutores e ensinar o **processo de produção da tradução**, ou formar investigadores que estudam e descrevem **a tradução enquanto objecto acabado** importado numa literatura e numa cultura de recepção e a sua função na evolução e na interacção das literaturas e das culturas.

Na formação universitária, até aos últimos trinta ou quarenta anos, era frequente verificar-se que a formação na área da tradução dada em departamentos ou escolas de ensino superior ou profissional incidia maioritariamente na preparação do tradutor profissional, com ou sem especialização, ou seja, no processo de produção da tradução.

O Curso de Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas” da Universidade de Évora propõe, no âmbito dos estudos literários e comparatistas, a oferta de um programa de formação na **investigação em tradução**. O território desta formação é o estudo das **estratégias** e dos **objectivos** que presidem à produção dos textos, ou seja, da função dos textos – como objecto de estudo que interessa igualmente às áreas da teoria e da historiografia literária – num amplo contexto cultural, no qual este estudo é confrontado com questões relacionadas com o poder e, retomando a terminologia de Lefevere, a manipulação da literatura.

O estudo da tradução, nos termos em que este programa o entende, não tem uma longa tradição académica, apesar de ter surgido com (e desde) o nascimento da área e da disciplina da Literatura Comparada.

Assim, a inclusão da componente programática do estudo da tradução, hoje, num programa comparatista, deverá ser esclarecida e entendida à luz das relações actuais entre a Literatura Comparada e o estudo da tradução.

De facto, a posição tradicional de menor relevância dada à tradução na história da literatura e da cultura no Ocidente, excluindo-a ou ocultando-a do estudo da literatura, deveu-se a vários factores históricos que vão desde a prevalência do princípio romântico da *originalidade*, que dava conseqüentemente à crítica uma função decisiva na preservação do cânone, acompanhada nesse papel pelos estudos académicos onde dominava a abordagem filológica dos textos, passando pelo predomínio de um

pensamento positivista que conotava um ideal de objectividade vedado à tradução, e a considerava necessariamente uma “cópia imperfeita” do original, até à ênfase posta na identificação “língua-nação” que encarava a tradução como “traição”.

Em tal contexto, o surgimento no plano institucional da nova disciplina de **Literatura Comparada**, que visava o estudo das relações entre as literaturas nacionais e recorria para esse fim aos textos traduzidos, representou um primeiro passo para uma aceitação inicial – ainda que ambígua e contraditória – da importância de textos até então marginalizados e levou à situação actual em que a autonomização da área pela institucionalização da disciplina de **Estudos de Tradução** representa já mais do que uma vontade utópica.

Assim, as **escolhas de conteúdo do programa** adoptam as orientações formuladas pelos Estudos de Tradução que, se hoje ainda não são consensuais, pelo menos são validadas pelo debate que possam suscitar. Obedecem também a uma organização dos campos que compõem tal estudo numa **progressão** lógica que começa por fornecer instrumentos teóricos e metodológicos adequados para a compreensão dos aspectos relevantes do **estudo da tradução** e dos debates de natureza teórica em torno da “**definição de tradução**” e introduz, seguidamente, questões relativas à **abordagem histórica e descritiva** da tradução.

A fase inicial do programa propõe o reconhecimento da complexidade da definição de tradução, do seu carácter relativo, sujeito a variações governadas por convenções culturais que levam a considerar que o termo *tradução* designa um processo ou um texto **entendido como tradução** em determinado contexto.

Esta perspectiva teórica e metodológica é completada e esclarecida na segunda parte do programa que abrange, por um lado, o estudo diacrónico do modo como a tradução foi e é produzida e entendida na história da cultura ocidental e, por outro lado, trata aspectos relevantes da descrição da tradução literária, nomeadamente a problemática do género literário na tradução, numa interligação dinâmica entre traduções, teoria(s) ou conceitos de tradução e história da tradução. O *corpus* escolhido neste ponto procura, através do **estudo descritivo de casos** (*practical case studies*), abordar uma série diversificada de textos na literatura portuguesa e mundial da época moderna e contemporânea.

O percurso das aulas e do programa pretende deste modo levar o estudante de uma visão “idealizada” da tradução ao conhecimento da tradução como fenómeno empírico, como experiência.

II. 2. Programa: Apresentação esquemática

I PARTE

1. A problemática da tradução literária em questões
2. A especificidade da tradução literária
 - 2.1 Os conceitos: Literatura. Tradução
 - 2.2. A tradução como processo e como resultado do processo
3. Principais modelos de explicação. Diversidade e limites
 - 3.1. Os discursos da tradição sobre a tradução: a letra e o sentido. A fidelidade
 - 3.2. A Literatura Comparada e a tradução entre as literaturas
 - 3.3. A Linguística e a tradução. A equivalência
 - 3.4. A viragem dos *Descriptive Translation Studies*
 - 3.4.1. Um modelo teórico: a teoria polissistémica
 - 3.4.2. Normas e Modelos
 - 3.4.3. Modelos descritivos e explicativos

II PARTE

4. A tradução literária: objecto de estudo
 - 4.1. A tradução literária e a dinâmica dos géneros
 - 4.2. A poesia: da intraduzibilidade à criatividade
 - 4.3. O teatro: tradução literária e tradução teatral
 - 4.4. A prosa: tradições europeias do romance em tradução
5. A tradição da tradução: historiografia
6. A crítica da tradução. Um género da crítica literária
7. A tradução e os media: um novo género?

II.3. Desenvolvimento dos conteúdos programáticos

De acordo com os objectivos pedagógicos e científicos orientadores do programa, este divide-se em duas áreas temáticas distintas, mas articuladas em função duma **progressão** do aluno na descoberta da matéria distribuída entre, por um lado, os principais aspectos do estudo da problemática da tradução literária no âmbito da reflexão teórica (Pontos 1 a 3), e por outro lado, uma abordagem da vertente descritiva e histórica dos estudos actuais da tradução (Pontos 4 e 5), em busca de uma experimentação da articulação entre a informação teórica e a análise de textos escolhidos num *corpus* de traduções que constituem casos representativos. Pretende-se deste modo proporcionar aos destinatários desta formação uma aprendizagem coerente para um desejável desenvolvimento de estudos da tradução em Portugal.

Organiza-se assim um **percurso lectivo** estruturado, prevendo uma construção da matéria central deste programa, indo da percepção corrente ou não-informada do que se entende por *tradução / tradução literária*, até à tradução como *objecto de estudo*. Esta progressão realiza-se num quadro disciplinar cientificamente definido, com base numa apresentação crítica de algumas abordagens recentes que procuram “explicar” a tradução, entre as quais se destaca a perspectiva **descritiva** e **sistémica** adoptada pela nova disciplina dos **Estudos de Tradução** que podemos considerar como a mais adequada para uma compreensão actual do fenómeno da tradução na nossa contemporaneidade.

Este ponto é completado pela apresentação dos principais aspectos que caracterizam a dinâmica actual da **investigação** da(s) tradução(ões) enquanto processo e resultado deste processo, na sua vertente dos estudos histórico-descritivos. Introduce-se nessa parte uma componente metodológica a ser exemplificada com um conjunto bibliográfico de casos representativos da tradução no contexto histórico-literário português e europeu. É igualmente nesse quadro que serão apresentados e debatidos os casos de tradução literária escolhidos e investigados pelos alunos para a sua avaliação na disciplina.

A bibliografia escolhida divide-se em dois grupos, um mais extenso que corresponde à elaboração do programa e à leccionação da matéria que este prevê, e outro, destinado ao acompanhamento da disciplina pelos alunos. No seu conjunto, a bibliografia foi seleccionada no sentido de juntar obras fundamentais para um conhecimento da temática abordada – a *tradução literária* enquanto *problemática*, ou seja, objecto de estudo – dando conta da diversidade dos discursos – clássicos e contemporâneos – sobre

a tradução e das matérias envolvidas no seu estudo sistemático e actualizado, levando da tradução na literatura à tradução nos media, tendo em conta o carácter multidisciplinar da sua análise. Neste sentido, considera-se necessário oferecer uma bibliografia que corresponda ao campo específico do estudo da tradução na literatura, sem ignorar aquela que, por afinidades disciplinares, deve igualmente ser incluída, sob pena de privar o aluno do apetrechamento multidisciplinar que tal estudo exige.

Caso a caso, e de acordo com as propostas de trabalho apresentadas pelos alunos (ver Ponto III.3 deste programa), outros títulos poderão ser acrescentados. Recorrer-se-á igualmente ao apoio informático para aceder a alguns “websites” especializados, uma formula de trabalho e de comunicação em pleno desenvolvimento.

Segue-se a apresentação desenvolvida dos conteúdos de cada ponto do Programa.

1. A problemática da tradução literária em questões

Este ponto do programa discute a perspectiva teórica sob a qual se pode encarar o estudo científico da *tradução literária* e se analisa o próprio conceito de *tradução*. Conceito problemático do ponto de vista académico, ele é correntemente usado para designar uma grande variedade de objectos/operações, sem ter sempre sido reconhecida a sua legitimidade enquanto tópico relevante para os estudos literários.

Será por isso necessário, num primeiro tempo, debater uma compreensão esclarecida do nosso objecto de estudo, partindo das definições existentes e da sua discussão, procurando igualmente entender em termos empíricos um fenómeno vastíssimo, mas de que não se tem sempre uma percepção consciente.

A partir do levantamento empírico do que se entende por “traduzir”, com a distinção necessária entre a pergunta prática de “como traduzir” e a reflexão sobre o que se entende por “tradução”, esta primeira aula procurará avançar, por um lado, para uma tomada de consciência da nossa percepção comum e das nossas perguntas acerca da tradução - eivadas de pressupostos/preconceitos de natureza normativa como a recorrente questão da possibilidade ou impossibilidade da tradução - e , por outro lado, para a constatação da necessidade da abordagem científica de um fenómeno de tal importância na nossa sociedade, enquanto investigadores da tradução.

No mundo contemporâneo, a tradução é um fenómeno de tal dimensão que não pode ser entendido apenas como um problema de/da literatura, impondo que se crie um espaço

de reflexão e de investigação para a tradução na instituição universitária, admitindo que a reflexão sobre a tradução é igualmente uma necessidade da e para a tradução.

A diversidade e heterogeneidade da tradução enquanto fenómeno da comunicação intercultural e objecto de estudo são bem patentes nas três perspectivas – diacrónica, sincrónica e sistemática – adoptadas para o projecto da *International Encyclopedia of Translation Studies*³. Novos paradigmas aparecem, articulados com formas múltiplas de comunicação passando pela tradução, desde o manual de instruções à dobragem ou legendagem de filmes, ou em rescritas, ou formas de mediação interlinguística e intercultural.

Entendemos que a tradução literária dificilmente será compreensível fora do quadro da tradução em geral, apesar da especificidade do tipo particular de comunicação interlinguística, intercultural e interliterária que representa (Berman, 1984).

Acrescente-se que, enquanto campo que começou a revelar a sua onnipresença, pondo assim em questão as fronteiras nacionais e os mapas mundiais e consagradas da literatura, a tradução implica hoje da parte dos especialistas uma abordagem descentralizada e estruturada ao nível internacional.

2. A especificidade da tradução literária

2.1. Os conceitos: Literatura. Tradução

Será necessário, neste segundo tempo, clarificar e identificar qual é o nosso objecto específico de estudo, partindo das definições existentes de *tradução e literatura*, e da sua discussão, procurando entender o fenómeno na sua complexidade e equacioná-lo seguidamente em termos descritivos e funcionais, de acordo com as opções do modelo de análise adoptado no âmbito deste programa e cujo desenvolvimento aprofundado será proposto no ponto 3.4.

A questão central deverá ser a das relações entre os dois termos com alguns exemplos: o entendimento clássico da tradução que sobrevaloriza o texto original e que consiste em vê-la como *traição e perda* com a conseqüente desvalorização da obra traduzida, em particular quando se trata de obras literárias, e ainda a valorização da dificuldade do acto de traduzir considerado como uma *arte*. Outras percepções serão referidas e

³ Ver in *Target* 6:1, p. 67-80, 1994

debatidas: para a hermenêutica, a tradução é concebida como uma virtualidade do texto literário, levando à concepção de tradução de George Steiner ou Walter Benjamin (cit. in Venuti 2000) como sobrevivência para o texto original ao qual dá uma nova vida. No paradigma genológico da intertextualidade poderão ser debatidos os vários termos que se identificam com processos de rescrita: tradução, versão, adaptação, citação, imitação, pastiche, paródia, etc. Ou ainda como forma de transtextualidade específica implicando escrita/rescrita/leitura, na qual a tradução permite uma interacção entre as três operações (Anacleto, 2000, p.10, nota 2).

Na abordagem funcional que foi adoptada para este programa, consideraremos a tradução como uma forma específica de literatura existente na cultura de chegada, com um estatuto definido de acordo com diversas normas da mesma.

2.2. A tradução como processo e como resultado do processo

A terminologia usada na designação do fenómeno que pretendemos estudar será esclarecida nos seguintes moldes:

- A tradução enquanto **resultado** designa literatura traduzida ou as traduções enquanto textos estrangeiros importados, enquanto textos existentes nas/entre as literaturas. Será portanto necessário incluir o estudo dos processos de selecção e distribuição da tradução;

- A literatura em tradução ou as traduções vistas sob o ângulo do **processo** envolvido. Tratar-se-á de descrever e explicar os métodos/estratégias de tradução e a “língua”/discurso da tradução que activamente interferem na interrelação entre línguas, literaturas e culturas

Estudar o texto traduzido ou a questão de como ler/estudar um texto literário em tradução consiste em definir o seu estatuto e o seu grau de autonomia, a sua relação com o original que lhe preexiste.

Estudar o processo de produção do texto ou as estratégias para a sua integração na literatura de chegada deverá pôr em relevo a concepção de tradução que em cada situação cultural determina as traduções existentes que se tornam assim como fenómenos históricos

- Tal percepção leva igualmente ao estudo das políticas de tradução, tendo em conta as estratégias internacionais em articulação com a problemática da tradução e da identidade cultural. Poderão ser referidos aqui aspectos relevantes da tradição da

historiografia baseada na tradição das “literaturas nacionais” e das línguas nacionais. Existem também correntes supranacionais em literatura/tradução que podem ter um papel importante na configuração da literatura traduzida além das nações, línguas e tradições individuais.

- Existe não só um mercado mundial da literatura em tradução, como também uma organização implícita da “literatura mundial” onde a tradução tem um papel central.

3. Principais modelos de explicação. Diversidade e limites

A tradução apresenta-se como um objecto problemático do ponto de vista académico, e poderemos constatar que não terá sido sempre clara a sua importância - e até a sua legitimidade - enquanto tópico relevante para os estudos universitários no passado.

Neste terceiro ponto do programa, procuraremos, duma maneira sintética, equacioná-la no quadro dos principais discursos de que foi e é objecto, a começar pelos discursos do passado para terminar com as abordagens contemporâneas, elaboradas por determinados sectores da comunidade científica a fim de orientar e/ ou explicar a tradução em termos sistemáticos.

3.1. Os discursos da tradição sobre a tradução: a letra e o sentido. A fidelidade.

Serão abordados num primeiro tempo, e numa leitura estruturada com base nas suas orientações principais, os discursos do passado, de Cícero ao século XIX, na sua maioria inspirados pela tradução da literatura. Constata-se um interesse antigo pelos problemas da tradução em articulação com interrogações quanto à sua própria legitimidade em torno do conceito de **fidelidade**.

São discursos geralmente menos formalizados, conotados pelo seu carácter normativo ou subjectivo, mas representam um *corpus* de posições recorrentes sobre o processo e o objecto designados por *tradução* cuja investigação metódica e crítica se tornou indispensável para uma compreensão completa do fenómeno da tradução na história da cultura ocidental até aos nossos dias.

Com a atenção dada à(s) teoria(s) da tradução, foi posto em relevo o interesse do estudo histórico dos **discursos** sobre a tradução, quer de teóricos da literatura, linguistas ou outros, quer dos próprios tradutores, confrontados com a sua própria prática ou a de outros tradutores, e em que frequentemente encontramos contradições reveladoras de

conflitos entre opções teóricas e práticas. Verifica-se de resto que os discursos sobre a tradução, no contexto cultural específico da sua inscrição, dependem em grande parte das concepções culturais, linguísticas, literárias do momento (LAMBERT, 1993). São disso exemplos também os peritextos (GENETTE, 1987) relativos às traduções, portadores por vezes de um **discurso implícito** sobre a tradução cuja importância é cada vez mais tido em conta.

Os resultados obtidos pelo trabalho de levantamento historiográfico sobre as teorias da tradução aparecem geralmente em **antologias**, para as quais os textos são seleccionados com critérios diversos segundo os autores, sendo de maior proveito para as orientações adoptadas neste programa de estudo da tradução literária aquelas que reúnem textos cujo interesse reside na focalização nas relações dos textos com as convenções da época (mais do que pelo seu conteúdo em si), ou seja na contextualização e historicização das traduções, do seu lugar no panorama literário e cultural da época estudada.

Em termos formais, são textos teóricos ou metatextos (Genette, 1987) como tratados ou manifestos, prefácios e resenhas que verbalizam o que D'hulst chama ““pensée” traductrice, dans le sens qu'on attribue habituellement à ce terme, c'est-à-dire un ensemble de concepts et de termes formant une doctrine qui a exercé un certain ascendant sur les milieux et les disciplines où elle a pris naissance”(1990a). É claro que tal definição distingue da teoria dita científica moderna todos os textos recolhidos até ao século XX. Para D'hulst, o interesse da reconstituição histórica das teorias da tradução é o de permitir estudar a evolução do campo da tradução e do campo literário, com base numa abordagem relativista. Na sua investigação em torno do domínio francês em relação aos séculos XVIII e XIX, numa análise sistémica que se propõe definir o estatuto das teorias no seio das diversas práticas verbais, estas revelam-se variáveis e com relações complexas com as traduções.

Afirma L. D'hulst: “(...) la réflexion sur la traduction a toujours épousé de près la vie des traductions elles-mêmes”, facto que situa a análise histórica da tradução como um capítulo hoje obrigatório dos estudos comparatistas e de base sistémica.

Em termos pedagógicos, a vitalidade do pensamento teórico verificável ao longo de várias épocas e em vários contextos geográficos obriga, no âmbito dos objectivos restritos de uma introdução a uma panorâmica geral do estudo histórico da tradução, a seleccionar um *corpus* fundamentado nas épocas de maior representatividade das principais teorias da tradução.

Marcos cronológicos

1. a Antiguidade romana: Cícero e a tradução do sentido (46 a.C.): *De Oratore*, I, 155; *De optimo genere oratorum*, IV, 14. A tradução da Bíblia e São Jerónimo (390-405): Ep. 57 a Pamáquio

2. A Idade Média: predomínio da tradução literal para o latim, e posteriormente para as línguas vernaculares; empreendimentos com patrocínios reais; escola de Bagdad no séc. IX-X; Itália e Espanha com a Escola de Cordoba; de Toledo; da Escola de Afonso X nos séc. X-XIII; em França com Charles V

3. o Renascimento e o seu contributo para o nascimento do conceito de tradução literária (Hermans, 1986), o início da teoria em França com Etienne Dolet e os humanistas da Pléiade como Du Bellay

- o século XVI em Inglaterra: Lawrence Humphrey, 1559; George Chapman, 1590 nos prefácios

4. a idade clássica e as suas consequências – a oposição entre literalismo e tradução livre na França das “Belles Infidèles” até 1650 com d’Ablancourt (estudado por Zuber, 1968); sistematização da actividade do tradutor com Gaspard de Tende e fundação da tradutologia

5. a Inglaterra de Dryden, 1680 e a tradução de Ovídio (a metáfora ou literalismo; a paráfrase ou a tradução livre; a imitação livre a partir do original); Alexander Pope e a tradução de Homero 1715-1725; Alexandre Fraser Tytler, 1790

6. o século XIX e o Romantismo europeu: a Alemanha após Lutero; Goethe (as três formas – o sentido, adaptação à chegada, identificação com a fonte) - o século XIX para uma tradução que respeita as formas

7. século XX

- Walter Benjamin: a tradução literal como forma de dar uma segunda vida ao original; “A tarefa do tradutor”, prefácio de “Tableaux Parisiens” de Baudelaire, de 1923

As principais modalidades são sintetizadas na alternativa entre a tradução literal ou à letra, e a tradução do sentido, com graus diversos de liberdade com o texto de partida, e entre duas tendências: a tendência *assimilativa / domestication*, em que a tradução é apresentada como *um original* e integrada o texto traduzido na tradição literária do contexto de chegada, e a tendência *identificativa / foreignization* que produz uma tradução como *o original* que respeita o carácter estrangeiro do texto (Goethe, Schleiermacher, Venuti 1995). Esta oposição será reformulada por Toury na oposição

entre *aceitabilidade* e *adequação* da tradução relativamente ao sistema literário de chegada (Ponto 3.4.2).

Verifica-se um contraste entre situações **nacionais** diversas das quais se destacam algumas: a França, que revela uma forte tradição etnocêntrica, enquanto que a Península Ibérica na tradução medieval e pré-renascentista (cf. Santoyo in Recio, 1995; Garcia Yebra, 1983) surge como exemplar do papel decisivo da tradução na comunicação entre duas comunidades – a cristã e a muçulmana (van Hoof, 1991); a Alemanha, onde a auto-afirmação da língua alemã se fortalece na tradução da Bíblia com Lutero, enquanto que nas teorias da tradução dos Românticos reaparece o regresso às fontes e uma concepção da tradução como transmissão de formas, em volta da revista *Athenäum* – com teóricos como F. Schlegel e Novalis, Schleiermacher (com a oposição entre a tradução como *o original* e como *um original*), Herder, Goethe e a teoria da *Weltliteratur*.

Antologias de textos:

HORGUELIN, P., 1981. *Anthologie de la manière de traduire. Domaine français*, Linguatex, Montréal,.

SCHULTE, R.; BIGUENET, J. (eds), 1992. *Theories of Translation. An Anthology of Essays from Dryden to Derrida*, The University of Chicago Press, Chicago. **(textos dos séc. XIX e XX.)**

VENUTI, L.(ed.), 2000. *The Translation Studies Reader*, Routledge, London and New York. **(textos do séc. XX)**

LEFEVERE, A., 1992. *Translation/History/Culture*, Routledge, London and New York. **(com organização temática e cronológica)**

D'HULST, L., 1990. *Cent ans de théorie française de la traduction. De Batteux à Littré (1748-1847)*, Presses Universitaires de Lille, Lille. (coll. Histoire de la Linguistique)

KELLY, L., 1979. *The True Interpreter: A History of Translation Theory and Practice in the West*, Blackwell, Oxford.

Estudos sobre os discursos da tradução em Portugal: antologias

CASTILHO, C.

1997. *Teoria diacrónica da Tradução Portuguesa. Antologia (séc. XV-XX)*, Universidade Aberta.

2000. *Antonio Feliciano de Castilho. O Tradutor e a Teoria da Tradução*, Quarteto Editora, Coimbra.– um tradutor e escritor do séc. XIX

SABIO PINILLA, J.; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, M. M., 1998. *O Discurso sobre a Tradução em Portugal. O Proveito, o Ensino e a Crítica. Antologia (C. 1429-1818)*, Edições Colibri, Lisboa. (Colecção Voz de Babel.)

Bibliografia complementar

STEINER, G., 1975. *After Babel*, Oxford University Press, Oxford.⁴

BASSNETT, S., [1980], 1992. *Translation Studies* cap. Sobre “History of Translation Theory”, Routledge, London and New York.

MOUNIN, G., 1994. *Les Belles Infidèles*, [1955], Presses Universitaires de Lille, Lille. (coll. Étude de la Traduction.)

LEFEVERE, A., 1990. “Translation: Its Genealogy in the West”, in Lefevere (1985)

BALLARD, M., 1995. *De Cicéron à Benjamin. Traducteurs, traductions, réflexions*, Presses Universitaires de Lille, Lille.

von STACKELBERG, J., 1984. *Übersetzung aus zweiter Hand: Rezeptionsvorgänge in der europäischen Literatur von 14. bis zum 18. Jahrhundert*, de Gruyter, Berlin-New York.

3.2. A Literatura Comparada e a tradução entre as literaturas

Neste ponto, a tradução literária é situada em termos históricos e teóricos no desenvolvimento recente da disciplina de Literatura Comparada de modo a descrever a evolução do estatuto deste conjunto de práticas e de textos nos estudos comparatistas. Interessa pôr aqui em relevo, a partir da consulta dos manuais de Literatura Comparada mais conceituados, a particularidade do percurso da tradução no comparatismo literário, da sua relativa marginalização até uma progressiva autonomização do seu estudo.

⁴ Ver in Bassnett (1992) a crítica da divisão proposta por Steiner em quatro épocas, contrapondo um critério baseado na oposição entre tradução da forma – tradução do sentido

A história da disciplina permite hoje verificar que o estudo dos contactos literários, enquanto área privilegiada dos primeiros estudos comparatistas, excluiu durante várias décadas a questão da tradução literária enquanto área específica de investigação, apenas considerando os textos traduzidos em termos normativos, avaliando problemas de tradução de determinados textos na perspectiva do texto de origem, ou adoptando os modelos dos estudos de recepção como quadro teórico e metodológico de análise da assimilação do texto estrangeiro nas relações entre as literaturas. São disso testemunhos os numerosos manuais publicados nas décadas de 1960-70.

Uma primeira tentativa para pôr a tradução no centro da comunicação e da recepção literárias, como problema teórico e histórico aparece na obra de D. Durisin (1984).

A evolução histórica do lugar da tradução no âmbito do comparatismo, no passado e na actualidade, é o reflexo da clarificação progressiva da sua importância enquanto área de estudo, de acordo com o reconhecimento da importância do seu papel nas relações interliterárias e interculturais desde a Antiguidade até à actualidade.

Mas uma tal clarificação é o resultado de mudanças decisivas nos estudos literários por volta da segunda metade do século XX. Após a época inicial de estudo das relações literárias internacionais marcada pela produção de grandes sínteses (Paul Hazard, Fernand Baldensperger, Paul Van Tieghem), em torno dos estudos de “influência”, a literatura comparada integrou alguns novos paradigmas epistemológicos: a redefinição do que se entende por **literatura**, uma emergência da **teoria** nos estudos literários e comparatistas, e a consequente reorientação da **prática comparatista** e do **estatuto da tradução** nos estudos literários em geral.

Tradicionalmente, as dificuldades por parte da disciplina de Literatura Comparada nas relações com a tradução derivavam do próprio conceito e da **definição de literatura** que se afigurava como problemática quanto à sua aplicação ao caso do texto traduzido, geralmente visto em termos pejorativos e com um estatuto inferior ao “original”. Pela abertura do cânone, considerado agora como histórico e variável, e com a tomada de consciência do carácter histórico e cultural do fenómeno literário, foi re-definido o que se entende por *literatura* enquanto conjunto de produções fundadas num uso estético da linguagem que vai para além da comunicação. Com a validação da categoria de *littérarité* / *literariedade* (tradução proposta por Todorov (1965) do russo *literaturnost*, da autoria de Jakobson em 1921), o objecto da ciência literária não é a literatura, mas o que faz de uma determinada obra uma obra literária.

A reflexão sobre a tradução foi igualmente estimulada pela **reconfiguração da teoria e da prática comparatistas** desde finais dos anos 1950 com base na conhecida redefinição do comparatismo de raiz norte-americana (ver WELLEK, 1963) que, no plano académico, deu acolhimento a outras áreas, adoptando novas orientações que tivessem em conta áreas de trabalho oriundas da **teoria da literatura** como o papel do leitor, a teoria da recepção, a produção da literatura nas culturas, as relações da literatura com instituições do poder, entre outras.

Tais mudanças tiveram repercussões nos estudos comparatistas no domínio europeu, e puseram em termos renovados a questão do **estatuto institucional da tradução** nesse campo dos estudos literários, dando lugar a uma produção de reflexão teórica e metodológica a partir dos anos 1980-90.

Destaca-se, pela representatividade da mudança na tradição francesa fundadora do comparatismo “clássico”, a edição em 1988, em França, por Yves Chevrel do número especial da *Revue de Littérature Comparée* sobre o tema da obra literária em tradução, onde figuram as Actas do colóquio internacional organizado na Sorbonne⁵. Veja-se, também, o texto de J. Lambert: “Translation Studies and (Comparative) Literary Studies in 1989”, no qual é confirmado a importância do debate científico e académico em torno das relações entre a disciplina de Literatura Comparada e os Estudos de Tradução nos anos 1980, numa tentativa de clarificação da nova área de conhecimento, de acordo com uma especificidade teórica e metodológica que justifica e prevê uma afirmação progressiva da sua autonomia.

No seio da Associação Internacional de Literatura Comparada, cujos trabalhos mais recentes inflectiram para o estudo da internacionalização das literaturas, a questão do lugar reservado à tradução foi progressivamente institucionalizado, dando lugar à criação do “Comité da Tradução” no fim dos anos 1970 e ao lançamento, em 1984, de um projecto de investigação sobre as relações entre literatura e tradução nas literaturas europeias⁶.

No volume colectivo de teoria literária organizado por Marc Angenot (1989), inspirado nos debates que tiveram lugar nos estudos literários e comparatistas nesse período, a

⁵ *Revue de Littérature Comparée*, nº250, Avril-Juin 1989, “Le texte étranger. L’Oeuvre littéraire en traduction”, numéro spécial avec les Actes du Colloque International de la Sorbonne (18 et 19 mars 1988)

⁶ Cf. “Comité de Traduction”, in *Bulletin de l’Association Internationale de Littérature Comparée*, V, 2, 1984

tradução é representada num capítulo autónomo redigido por José Lambert e intitulado “La traduction”(1989).

Ressalta desta obra uma orientação consensual do comparatismo actual no sentido da escolha de um campo único de trabalho, *o literário*, prolongamento das orientações fundadoras da tradição iniciada por Staël ou Goethe em busca de uma definição da “Weltliteratur”, de uma literatura mundial⁷ que contém toda a diversidade das literaturas nacionais, com a Teoria da Literatura como mediadora entre especificidades locais. É nesses termos que deve ser entendida a afirmação segundo a qual a tradução funciona como “catalizador de diversas vertentes do fenómeno literário” (BARRENTO, 1989:56), sendo este último o território do novo comparatismo. Assiste-se hoje igualmente a uma “gradual extensão do conceito e da prática comparatistas”(BUESCU,1998) e a uma substituição do conceito de internacionalidade pelo de supranacionalidade, na tentativa de transformar em diferenças as tradicionais hierarquias entre as literaturas

Por conseguinte, não surpreende que as orientações da relação entre a literatura Comparada e a tradução tenham progredido no sentido de um empenho cada vez mais acentuado por parte de alguns comparatistas na necessidade da institucionalização do(s) estudo(s) da tradução. Cite-se nomeadamente Susan Bassnett, numa posição radicada numa revisão do estatuto do comparatismo nos estudos literários: “We should look upon translation studies as the principal discipline from now on, with comparative literature as a value subsidiary area”(1993:161) ou ainda Edwin Gentzler quando afirma: “Just as translations have operated in a clandestine fashion to effect cultural changes by importing new ideas across linguistic boundaries, so too might translation studies operate secretly from within to alter the face of comparative literature for the future” (1999:243-262).

Bibliografia:

Kaiser, 1989; Welleck and Warren 1949; P. Brunel, C. Pichois & J. Rousseau 1983; A. Weisstein, 1968; D. Durisin 1984, C. Guillen 1985; E. Miner 1990, Y. Chevrel 1989; M. Angenot 1989; Bassnett 1993.

⁷ Ver a perspectiva mais recente de P. Casanova (1999) e o conceito de “espace littéraire mondial”, reenviado à Larbaud, “Vers l’internationalisation”, (1947), pp.136-141

3.3. A Linguística e a tradução. A equivalência

As análises da tradução produzidas pela Linguística são construídas a partir do pressuposto segundo o qual a tradução é essencialmente uma operação de natureza linguística ou um fenómeno de interacção entre duas línguas, acerca do qual se discutem questões como a da *possibilidade* (ou impossibilidade) de tal operação com base no princípio da *equivalência*, reformulada por Jakobson (1978) na expressão *equivalência na diferença*. O termo é usado para descrever a natureza e a extensão das relações existentes entre os dois textos envolvidos na tradução – texto de partida e texto de chegada – ao nível das unidades linguísticas mais pequenas. Dada a complexidade dos problemas que tal questão envolve, o conceito foi amplamente discutido e, de modo a ultrapassar as dificuldades que levanta na sua aplicabilidade, vários autores propuseram ou torná-lo mais operativo, ou substituí-lo por outro e abandoná-lo.

Entre eles seleccionam-se os seguintes: Eugene Nida (1964; 1975) – que contrapõe o conceito de *equivalência dinâmica* (1964) – e Theo Hermans (1991), propondo uma “weaker definition”, com o termo *correspondência*.

Constata-se que apesar de considerar a tradução como um tema central no seu domínio de competência, a Linguística tradicional não elaborou uma teoria da tradução satisfatória para responder às questões levantadas em torno da problemática da tradução literária. De facto, a articulação entre língua e literatura obriga a considerar códigos supra e extralinguísticos relacionados com questões de retórica, poética, história ou géneros literários decisivos na relação entre os textos de origem e de chegada.

Nas novas áreas da Linguística – Linguística aplicada, Estilística comparada (Vinay et Darbelnet), análise do discurso, linguística textual, e sobretudo na sociolinguística e na pragmática que centram as suas análises na linguagem enquanto fenómeno social que tem lugar em contextos culturais específicos, encontram-se abordagens renovadas da tradução.

3.4. A viragem dos *Descriptive Translation Studies*

3.4.1. Um modelo teórico: a teoria polissistémica

3.4.2. Normas e Modelos

O novo estatuto académico da literatura traduzida e da tradução deriva principalmente do programa “novo” introduzido nos estudos literários em finais dos anos 1970 que considera o texto traduzido, numa perspectiva centrada na literatura/cultura de chegada,

como pertencendo à literatura de recepção e com um papel nas relações entre as literaturas.

A referência e ponto de partida para esta parte do programa é a definição elaborada por Hermans: “[A] view of literature as a complex and dynamic system; a conviction that there should be a continual interplay between theoretical models and practical case-studies; an approach to literary translation which is descriptive, target-oriented, functional and systemic; and an interest in the norms and constraints that govern the production and reception of translations, in the relation between translation and other types of text processing, and in the place and role of translations both within a given literature and in the interaction between literatures” (1985:10-11).

Tal orientação constituiu a principal mudança dos estudos da literatura e da tradução assumida pelos investigadores que virão a criar a área e a disciplina dos **Translation Studies / Estudos de Tradução**. (acerca do nome dado à disciplina será lido e discutido o artigo de James S. Holmes, intitulado “The Name and Nature of Translated studies”, incluído em *Translated!* (1988)

O reconhecimento da importância crescente do fenómeno nas relações interliterárias e interculturais assim como a constatação dos limites da abordagem inspirada pelos discursos sectoriais de especialistas ou da incompatibilidade de discursos diferentes e coexistentes sobre a tradução, levou igualmente a reconsiderar a questão da **teoria** da tradução e a impor a necessidade de estruturar uma área própria de **pesquisa sistemática** de alguns ou todos os fenómenos relacionados com a tradução. Entendida como um fenómeno histórico e cultural, portanto variável, a tradução não será definida em termos restritos ou normativos, mas será analisada numa perspectiva descritiva e empírica.

Este ponto prevê:

- a análise dos **antecedentes** do surgimento da área dos Estudos de Tradução (referindo a importância do estruturalismo checo, do formalismo russo e da semiótica da cultura de Lotman, com o contributo dos trabalhos de Bourdieu no campo da sociologia e, nos estudos de tradução, o contributo de Jiri Levy ao considerar a tradução como um processo de escolhas ou opções – *a decision making process*)
- a sua posição e diferenciação de outras disciplinas, mas com uma caracterização **multidisciplinar** a fim de abranger as várias vertentes do

fenómeno literário, os que pertencem à linguística, a história literária, a teoria literária, a história cultural; para M. Snell-Hornby, a área é uma **interdisciplina** (1955)

- a organização da disciplina em três **ramos** distintos mas complementares e interdependentes (estudo teórico, descritivo e aplicado da tradução)
- o conceito de normas e de modelos elaborados por Toury (1980). Com o conceito de **norma**, Toury mostra que o que é considerado como *equivalência* em relação a uma dada tradução não é dependente da relação com o texto de partida, mas de dados culturais que se encontram na cultura de chegada.
- A **teoria polissistémica** de Even-Zohar aplicada ao estudo da tradução com os seus desenvolvimentos na teoria do *transfer* (1978, 1990 e 1996). Trata-se de uma teoria que se define como um modelo para uma investigação histórica e descritiva da tradução, que propõe esquemas de explicação para o estudo das normas em determinadas situações culturais e que procura as regularidades nos fenómenos de tradução.
- a **viragem cultural** dos anos 1990 (nomeadamente debatida por A. Lefevere, S. Bassnett e L. Venuti) e o desenvolvimento com base nos estudos culturais de novas perspectivas como, nomeadamente, a **teoria pós-colonial da tradução, a tradução nos médias** (Delabastita, Danan, Gambier) e a teoria baseada na **teoria dos géneros** (*gender based theory of translation*, in S. Simon, 1996.)

A tradução passa a ser entendida como um fenómeno cultural complexo, apresentando uma grande diversidade de realizações textuais, com contornos variáveis de acordo com os sistemas que as acolhem. Invertendo a perspectiva até então dominante, passa-se da tentativa de encontrar uma *definição* da tradução para a formulação de hipóteses e perguntas que resultam do estudo das traduções.

Este ponto programático e os sub-pontos que estruturam a abordagem teórica e metodológica através da qual esta proposta de formação em estudo de tradução se define, serão leccionados com base na já abundante bibliografia existente sobre o assunto, agrupando os textos “fundadores” e as mais recentes obras de reflexão crítica

ou de aprofundamento das principais vertentes dos Estudos de Tradução (em particular: Hermans, 1999).

3.4.3. Modelos descritivos e explicativos

Nesta parte, o programa propõe uma introdução à investigação da tradução, dando a conhecer, por um lado, a **metodologia** ou o modelo proposto no início da progressiva implantação dos Estudos de Tradução no meio académico e, por outro lado, a situação actual com base na reflexão crítica suscitada pelas orientações culturais.

Na história da disciplina dos Estudos de Tradução, é a área de investigação organizada em torno de **projectos** e de **estudos de casos** que terá suscitado a maior produção científica, tanto nas pesquisas produzidas como no debate metodológico em torno dos modelos de análise utilizados.

Reenviamos para a síntese proposta em Hermans (1999, cap.5) na qual são expostos os principais modelos explicitados por alguns investigadores dos quais serão apresentados, em termos comparativos, o modelo de Nida (1964) orientado a partir do texto-fonte e que procura identificar as opções individuais nas traduções; o modelo de Toury (1980), com o *tertium comparationis* ou *Adequate Translation/AT* como explicitação das relações e funções textuais do texto-fonte, a serem reconstruídas na tradução; o modelo comparativo e descritivo de Kitty van Leuven-Zwart proposto nos anos 1980 com base no *transeme*, a unidade textual de base para a tradução.

Pela sua ampla divulgação e frequente aplicação, é o modelo proposto em 1985 no artigo de J. Lambert & Van Gorp, “On Describing Translations” que escolhemos para abordar a questão da metodologia para a investigação em tradução de maneira mais desenvolvida.

A orientação adoptada nesse artigo situa a investigação numa perspectiva oposta à **abordagem normativa** da tradução, dominante nos anos 1970, propondo que as traduções sejam estudadas numa **abordagem descritiva**, tais como elas existem e não em comparação com uma ou outra ideia subjectiva do que deveriam ser. A componente descritiva dos Estudos de Tradução, ou *Descriptive Translation Studies (DTS)* apresenta-se como uma **abordagem científica** da tradução – oposta à da didáctica ou da crítica – com programas ou modelos explícitos para cumprir tal objectivo.

Como estudar a tradução? É um modelo **orientado para o texto de chegada**, que leva fundamentalmente o investigador a formular a tradução em perguntas e que implica não

apenas a comparação de textos, mas a de dois processos completos de comunicação no seu contexto histórico, mostrando a tradução como uma parte de uma rede complexa de interrelações: “(...) Behind the relation text 2-texts 2’..., for example, we can discern not just sets of similar texts but also genre concepts, textual models, appropriateness or stylistic rules governing text types, and so on” (Hermans 1999:66). A sequência prática do procedimento a seguir na comparação, na qual o recurso ao conceito de normas (ver Ponto 2 deste programa) é essencial, vai do nível macro-estrutural ao micro-estrutural, para chegar depois ao contexto sociocultural envolvido. Dois problemas são apontados (Hermans,1995): o primeiro diz respeito à questão da *unidade de comparação* e o segundo, discutido em Doorslaer (1995), à *representatividade* das passagens seleccionadas para a análise em detalhe.

O debate seguinte, e actual, resulta da experimentação repetida do modelo assim como da evolução da disciplina: limitar a investigação à descrição, ou antes à análise empírica das traduções, ou procurar abordagens explicativas situadas além da descrição (Toury, 1980 e 1995), com o objectivo defendido por Even-Zohar da possibilidade de elaborar **leis** que permitem prever as condições nas quais as traduções ocupam uma posição central ou periférica nas culturas.

Em termos práticos, os estudos descritivos podem ser planificados e estruturados de maneira mais ou menos ampla:

- promoção da investigação com “dossiers” (textos e metatextos ou paratextos, os discursos sobre a tradução, independentes ou complementares), situados em termos históricos (v/s normativos), em termos internacionais, em várias culturas. Geralmente são programas de investigação articulados com a teoria polissistémica, que consideram a tradução como um fenómeno cultural e num quadro amplo. O exemplo que será apresentado é o projecto de Teresa Seruya (2001) que articula estudos de tradução e história literária no sistema literária português.
- a simples comparação textual binária entre texto-fonte e texto de chegada
- a comparação entre várias traduções do mesmo texto. Exemplo da tradução de poemas de Shakespeare para a língua portuguesa por tradutores diferentes
- os estudos de casos (*case studies*). Exemplo do estudo realizado em torno da tradução e recepção pela tradução da obra de Shakespeare no romantismo

Europeu (Delabastita, 1993); em Portugal, um caso histórico: a recepção do teatro italiano no séc. XVIII (Costa Miranda, 1990)

- em séries ou de repertórios. Exemplo da investigação de A. Paul Frank e do grupo de Göttingen com base em antologias como *corpus* específico e aspectos específicos para analisar

A prioridade dada à pesquisa descritiva justifica-se pelos seus objectivos: a análise das funções culturais da tradução em períodos do passado e da contemporaneidade em situações de cruzamento cultural dando acesso a conhecimentos fundamentais nas estruturas e na evolução das sociedades (ex. Pavis, 1992)

Bibliografia: Lambert and Van Gorp, 1985; Holmes, 1978; José Lambert, “Models for Descriptive Studies: from 1976 to 1996” (texto policopiado, não-impresso); Hermans, 1999, cap. 1: “a new paradigm” (1960-1990); 1985: “a descriptive and systemic approach”

4. A tradução literária: objecto de estudo

A abordagem da questão da tradução literária será feita aqui com base num **modelo** explícito (ver ponto anterior) e a partir da **descrição de exemplos** a fim de pôr em relevo as opções e as estratégias dos tradutores em determinados contextos literários e culturais.

4.1. A tradução literária e a dinâmica dos géneros

A tradução literária considerada como forma de interferência entre os sistemas literários põe a questão dos géneros literários em termos renovados. No modelo sistémico da literatura, o conceito de género corresponde a um modo de codificação e de classificação interno e hierarquizado do sistema literário, organizado por vezes de modo muito diversificado em géneros e subgéneros. Os Estudos Descritivos da tradução permitem constatar que a função da tradução na dinâmica dos géneros varia entre inovação e conservação, dependendo das normas envolvidas em ambos os sistemas que põe em contacto.

De modo a iniciar a reflexão sobre a problemática dos géneros literários na tradução que será desenvolvida nesta segunda parte do programa, apresentaremos uma exemplificação de tal variabilidade da função da tradução a partir do caso sintetizado em Van Gorp (1985) com o género espanhol do “novela picaresca” do século XVII e da sua tradução no sistema francês e alemão da literatura da época clássica. Entre a aceitabilidade e a adequação, as estratégias adoptadas revelam comportamentos que oscilam entre uma função inovadora e conservadora da tradução dependendo do estatuto do género do texto importado na literatura de chegada. O género dará lugar na literatura francesa a imitações livres (do tipo do “romance cómico”) e as suas traduções modificam consideravelmente a imagem do género.

4.2. A poesia: da intraduzibilidade à criatividade

A questão da tradução da poesia permite organizar a reflexão sobre a problemática da tradução literária em torno de um dos tópicos mais centrais e mais debatidos no campo da tradução, quer pelos próprios tradutores (Benjamin, Pound, Nabokov, entre outros), quer pelos teóricos, ou seja, a possibilidade ou impossibilidade da tradução, tendo na *traduzibilidade* ou não da poesia um caso emblemático.

Todavia, a tradução da poesia foi e é uma prática constante na história das literaturas e das culturas. Em termos de investigação, interessa aqui debater dois pontos fundamentais: estudar a tradução da poesia enquanto processo com vista à compreensão dos problemas que implica; estudar a tradução da poesia enquanto resultado deste processo com vista à análise das estratégias adoptadas pelos tradutores.

Poder-se-ia assim contribuir para um dos objectivos da disciplina, ou seja, integrar o estudo de um género no âmbito mais geral do estudo das normas seguidas na tradução, em particular num tipo de texto no qual a tensão entre criatividade e constrangimentos impostos ao tradutor é equiparável à da situação da escrita literária em geral (Boase-beier,1998; Oseki-Depré,1999; Bush,1998; Seixo,1991; entre outros).

Tal proposta pressupõe que seja esclarecida, na sua aplicação ao estudo deste tipo de tradução, uma definição inicial e operacional de **poesia** enquanto uso *específico* da linguagem. Corresponde a um tipo de textos nos quais, no plano linguístico, predomina a conotação mais do que a denotação, as relações entre conteúdo e forma são de estreita interdependência e a matéria verbal é organizada de acordo com processos rítmicos e sonoros determinados no plano formal.

O processo de tradução da poesia implica, para que o texto traduzido seja considerado como poema na literatura de chegada, a resolução de problemas que podem ser situados a quatro níveis diferentes:

- nível semântico: a interpretação do texto, tendo em conta a potencialidade de leituras plurais deste tipo de texto; o tradutor como intérprete;
- nível estilístico: a componente que distingue o uso da linguagem em termos literários;
- nível formal: a questão do verso e da prosa, do ritmo e da rima; da forma enquanto parte integrante da significação;
- nível pragmático: os efeitos no leitor de chegada devem tender para se aproximar dos do leitor de partida.

Na sua reflexão em torno do problema central da equivalência que dificilmente pode ser obtida a todos os níveis, Holmes (1988) no artigo “The Poem Translated”, apresenta quatro estratégias: mimética, analógica, orgânica e desviante, sabendo que a opção do tradutor dependerá em grande parte das normas da cultura de chegada.

Para Jakobson (1978), trata-se de um processo de *transposição criativa*, ou também mais simplesmente, de *adaptação*, perante a *impossibilidade* de resolver todas as dificuldades a todos os níveis do texto.

Os casos que serão estudados de modo a aprofundar as questões seleccionadas aqui são retirados do *corpus* de traduções contemporâneas feitas por tradutores-poetas ou poetas-tradutores portugueses (Nuno Júdice, Vasco Graça Moura, Pedro Tamen, José Bento, entre os mais representativos), considerando os textos traduzidos e o aparelho meta e peritextual disponível que os pode acompanhar a fim de analisar vários elementos que compõem o objecto estudado, entre outros, as estratégias actuais para a edição da poesia em tradução (com particular atenção ao papel dos editores na área da poesia), a relação entre o discurso do tradutor e a tradução, o modo de abordagem dos problemas levantados pela obra a traduzir, o conceito de tradução e/ou de tradução “poética” explícita ou implicitamente enunciado, etc.

Os **exemplos** serão retirados de obras traduzidas provenientes das literaturas de língua francesa: Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé; de língua inglesa: Shakespeare, John Donne; de língua espanhola: a poesia do Século de Ouro espanhol; de língua alemã: Hölderlin.

4.3. O teatro: tradução literária e tradução teatral

Este ponto da parte do programa dedicada ao estudo das características da tradução literária em articulação com a problemática dos géneros procura contribuir para o esclarecimento da chamada **especificidade da tradução teatral**, analisando os problemas inerentes ao processo de produção do sentido neste caso.

A quantidade crescente de obras especializadas publicadas nos últimos trinta anos nessa matéria é reveladora do interesse académico por este objecto complexo que tem hoje um estatuto reconhecido enquanto nova área de estudo (ver, entre outros Amossy 1981; Bassnett,1991; Brisset,1990; Van den Broeck,1986; Zuber,1968; Pavis,1992; Schultze, 1990).

A complexidade da tradução teatral deriva da **dupla natureza** do género: tem um estatuto de texto literário, escrito, e constitui também a componente verbal enunciada oralmente no quadro da produção teatral. Distinguem-se assim dois modos de produção da tradução teatral: a tradução para a edição/leitura enquanto obra literária e a tradução para a representação/recepção teatral, mas em ambos os casos, a componente textual e verbal é decisiva numa perspectiva semiótica do género (AMOSSY,1981).

Susan Bassnett (1985; 1998) expõe as dificuldades da definição dum orientação teórica para a tradução teatral e a provável impossibilidade de delinear uma teoria geral deste tipo de tradução que depende em grande parte das relações entre sistema literário e sistema teatral em cada época, da recepção da representação enquanto *texto* fortemente marcado pelo universo cultural de recepção (UPTON,2000).

Delabastita (1993) propõe uma metodologia comum para estudar, na perspectiva de literatura de chegada, traduções cuja orientação – textual ou teatral – se diferenciam pela função que lhes é atribuída e que designa pelos termos *text oriented/play oriented*. Na descrição da tradução teatral para a cena encontra-se com frequência o conceito de “representabilidade” dos textos, discutido por exemplo em Schultze (1990), com interferência nas opções entre o texto de partida e de chegada.

Com a teoria polissistémica que procura contextualizar o texto traduzido tendo em conta a sua função na cultura de chegada é possível entender a variabilidade histórica das opções na tradução teatral, do texto teatral enquanto componente de um processo de comunicação inscrito em situações culturais determinantes para as opções do tradutor.

A problemática da tradução teatral como objecto de investigação será desenvolvida e debatida a partir de **exemplos** precisos da história cultural portuguesa⁸, retomando algumas orientações metodológicas experimentadas, nomeadamente:

- o estudo de **repertórios**, da selecção e recepção dos textos, dos processos de manipulação com vista à aceitabilidade dos textos traduzidos, do papel da instituição teatral no seu conjunto, incluindo a crítica;
- a comparação de textos em várias traduções ou **versões**, com casos específicos comparáveis com o da peça *Hamlet* em seis traduções francesas estudadas por Romy Heylen;
- a análise comparativa de traduções publicadas em colecções de editoras especializadas com traduções das mesmas obras para a representação;
- a comparação de traduções antigas e de **re-traduições** para a cena de textos clássicos, como no caso da obra de Molière em Portugal ou em textos designados por **adaptações/versões** nos quais dominam os processos de tradução que favorecem a aceitabilidade, etc.
- a abordagem dos aspectos dramaturgicos na tradução da poética de um autor: recorreremos ao exemplo do estudo realizado em torno de **Brecht** e da sua recepção em Portugal (Delille K.H. e Delille M.M. 1986 e 1991).

4.4. A prosa: tradições europeias do romance em tradução

Este ponto será articulado com o ponto 6. do programa, centrado em torno da história da(s) tradução(ões) com base na tradição da tradução em Portugal no século XIX, e nomeadamente, a partir de uma análise do levantamento bibliográfico proposto no estudo de História da Literatura portuguesa por J. Prado Coelho.

Pretende-se sensibilizar os alunos à pesquisa documental e à aplicação da análise sistémica das relações da literatura portuguesa com outras literaturas pela via da literatura traduzida e importada no passado e em épocas mais recentes. Serão abordadas nomeadamente as interferências entre o sistema literário francês e português no quadro da emergência do romance realista e naturalista.

⁸ Alguns estudos comparatistas poderão ser consultados: *Les rapports culturels et littéraires entre e Portugal et la France*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1983.

5. A tradição da tradução: historiografia

Neste ponto do programa desenvolve-se a abordagem do estudo da(s) tradução(ões) numa perspectiva diacrónica, tendo em conta a importância da historiografia da tradução para o conhecimento da teoria da tradução, por um lado, e para a história da literatura e da cultura em geral, como o sublinha S. Bassnett (1992:39-40): “It cannot be emphasized too strongly that the study of translation, especially in its diachronic aspect, is a vital part of literary and cultural history”.

Tendo sido quase ocultada nos estudos literários até aos nossos dias (com excepção dos estudos comparatistas), a tradução representa uma actividade com uma presença maciça e constante na história das literaturas e das culturas. Segundo Antoine Berman (1984), é no século XX que se revelou de forma mais visível a continuidade histórica da existência e do recurso à tradução. Foi precisamente o processo de produção sistemático de **novas traduções**, ou **re-traduições** quer da Bíblia, quer da filosofia da Antiguidade, quer dos autores clássicos, que desvendou a **essência histórica da prática** da tradução. Assim veio a crescer a importância da historiografia da tradução que, desde os anos 1980, tem sido levada a cabo em termos sistemáticos de tal modo que, aos já datados mas por vezes estimulantes estudos de tendência comparatista de “recepção”, ou de influência de tradição comparatista, se acrescenta hoje um grupo numeroso de obras de referência para uma abordagem histórica da tradução.

Bibliografia essencial de apoio recomendada – Ballard,1995, 1996 e 1998; Berman, 1984; D’hulst,1990 e 1995; Lefevere,1992; Pym 1998; Zuber,1968.

Para Ballard (1995:13-20), se a teoria da tradução é inseparável da sua história, esta última nem sempre é tida em conta nos estudos teóricos sobre a tradução ou sobre a didáctica da tradução⁹. Para uma teorização moderna da tradução ocidental, a sua historiografia ou seja, a observação e a descrição dos textos, impõe-se como uma necessidade (v. LAMBERT, 1978). Para Antoine Berman igualmente, a tradutologia, como campo de saber, deve incluir, na investigação e no ensino, uma vertente de investigação histórica: “La constitution d’une histoire de la traduction est la première

⁹ Ver in J.R. Ladmiral, *Teoremas para a Tradução*, acerca do discurso historiográfico e da teoria e da prática da tradução, [1979], 1981, pp.100-105

tâche d'une théorie moderne de la traduction. A toute modernité appartient, non un regard passéiste, mais un mouvement de rétrospective qui est une saisie de soi."¹⁰

De facto, apesar de não ter sido explicitamente introduzida no programa dos Estudos de Tradução com o mapa inicialmente proposto por J.S. Holmes¹¹, a investigação da tradução, ao nível internacional, tem desenvolvido de maneira sistemática, desde finais dos anos 1970-80, uma área de trabalhos histórico-descritivos destinados a explorar numa base programática explícita a questão das traduções e do seu papel na evolução das literaturas.

Encontra-se em D'hulst (1990:247), uma reflexão estruturada sobre as teorias da historiografia e as opções historiográficas como problema inicial para a pesquisa e para uma análise histórica das teorias da tradução. Poderão também ser consultadas as seguintes obras: D'hulst, 1995; Pym, 1998; Delabastita, 1991.

Dado o estatuto de relativa secundarização da tradução na literatura e na cultura, a historiografia põe frequentemente ao investigador, além dos problemas de **método em história** da tradução ou da literatura em geral, problemas de recolha das informações a serem tratadas¹².

A definição do **objecto da história** da tradução é, também ela, complexa, dada a sua heterogeneidade e é, por razões de ordem metodológica, subdivida aqui entre apenas dois grupos de documentos que serão apresentados sucessivamente: as teorias ou **discursos sobre a tradução** e os **textos traduzidos**. Em termos de tipologia textual, convém além disso acrescentar que, numa perspectiva funcional, a historiografia da tradução poderá incluir fenómenos bastante diversos, indo das obras traduzidas ou traduções no sentido convencional, até outros textos resultantes de processos nem sempre tidos em conta em tradutologia como as **pseudo-traduções**, as **adaptações**, as **traduções indirectas**, as **variantes de tradução**.

É hoje consensual entre os historiadores da literatura e da cultura que a informação histórica produzida pela investigação sistemática e exaustiva das traduções literárias no tempo representa um contributo inovador e importante, em particular pela averiguação do seu papel no desenvolvimento das literaturas europeias ou mundial enquanto componentes das interacções entre as literaturas e as culturas.

¹⁰ Cf. Berman, 1995a

¹¹ Cf. leitura crítica do mapa in G.Toury, 1995 pp.7-19; A.Pym, 1998, pp.1-19

¹² Ver no caso da antologia de Sabio Pinilla para o caso português as notas sobre este ponto (1998, p.16)

Algumas obras de síntese já estão disponíveis. Elaboradas com perspectivas diversas, elas distribuem-se entre as **antologias**, as **bibliografias**, as **enciclopédias** e os **repertórios**, por vezes resultado de trabalhos de equipa.

Vimos anteriormente que a historiografia da tradução põe problemas metodológicos ao investigador, requerendo uma revisão da metodologia tradicional constituída pela compilação selectiva de uma recolha de “factos históricos”, e a sua substituição por trabalhos que, não sendo puramente cumulativos, reconstituem os repertórios ou inventários da produção literária de épocas tendo em conta as relações entre textos autóctones e textos importados (v. LAMBERT, 1980a).

Corrigir-se-ia assim o peso negativo da historiografia literária tradicional, fundada na (única) categoria nacional, decisiva quanto aos processos de canonização e de periodização nos quais são geralmente ignoradas as zonas não canónicas da literatura, ou seja o sector das traduções.

O estudo dos textos em tradução revela uma heterogeneidade e uma variabilidade das concepções práticas e teóricas das traduções que só são explicáveis pela análise das situações culturais, na sua continuidade ou descontinuidade, e das estratégias observáveis, geralmente situadas entre a opção pela “adequação” ou pela “aceitabilidade”, ou ainda o processo da tradução indirecta, no qual interferem um terceiro ou mais textos / sistemas literários.

A perspectiva desenvolvida por André Lefevere, no capítulo “Translation: its genealogy in the West, in *Translation, History and Culture*, (1990:14-28), fornece elementos consistentes para uma leitura da história das traduções. Lefevere vê na tradução da Bíblia na Antiguidade, texto central na história da cultura, um caso que permite isolar as regras básicas que influenciaram e continuam a influenciar a história da tradução ocidental: autoridade (*authority*) que selecciona, competência (*expertise*) que produz, confiança (*trust*) do receptor e imagem (*image*), sendo a tradução um dos processos que, como a crítica, o comentário, a antologia, etc., cria uma imagem de um outro texto.

Desenvolve também a oposição entre o modo de traduzir denominado *translatio* (passagem do “sentido certo” do texto fonte para a cultura de chegada) e a *traductio* (passagem linguística e cultural com peso igual) cujos excessos serão definitivamente controlados pelas exigências da filologia.

Numa perspectiva sistémica, os textos traduzidos são textos autónomos, originais na cultura de recepção, e determinados por factores culturais variáveis, como as tradições literárias autóctones. Com o estudo das interferências sistémicas observáveis, é possível

compreender a acção das traduções na configuração histórico-literária dos sistemas nacionais, em particular a sua interacção com os géneros¹³, pondo em causa a configuração “nacional” do estudo da literatura, baseada nas zonas canónicas da literatura.

Nesta parte do programa alguns **exemplos da bibliografia** existente serão analisados com o objectivo pedagógico de dar a conhecer a história da **prática** da tradução no tempo e no espaço, pondo em relevo questões como a selecção dos textos traduzidos, o perfil dos autores das traduções, as circunstâncias e o contexto sociopolítico em que ocorreram.

Poderão ser acrescentados, no ponto do programa centrado em torno da tradução e dos géneros literários, exemplos complementares escolhidos entre as traduções de obras estrangeiras para a língua portuguesa.

Nas **bibliografias**, serão seleccionados e comentados dois tipos de documentos:

- a resenha cronológica em cinco volumes por A.A. Gonçalves Rodrigues sobre a tradução em Portugal (1495-1950), publicada a partir de 1992 em suporte impresso tradicional de papel
- a bibliografia realizada com meios informáticos para a historiografia das traduções, sendo exemplo o projecto de Katrin Van Bragt, com colaboração de Lieven D’hulst e José Lambert: *Bibliographie des Traductions françaises (1810-1840)*, Livre et CD-rom, 2000, Presses Universitaires de Louvain

Na antologização da tradução com um corpus e tópicos definidos:

- a **antologia** elaborada a partir do projecto orientado em Göttingen (Alemanha) por Armin P. Frank, discutido em: Essmann, Helga & Armin Paul Frank, 1991. “Translation Anthologies: An Invitation to the Curious and a Case Study”. *Target* 3:1, pp.65-90

Com o apoio da série de estudos reunidos na segunda parte da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*¹⁴, podem igualmente ser estudados **momentos** particularmente relevantes para a história da tradução como, na Península Ibérica:

¹³ Cf. Lambert, RLC, n°250, pp.164-170

¹⁴ Cf. Mona Baker, 2000, “Part II: History and Tradition”, pp.295-582

- a Escola de Bagdad, considerada como a primeira referência histórica de uma actividade de tradução organizada (séc. VII- XIII)
- a Escola de Toledo (séc. XII-XIII), exemplar quanto ao papel da tradução nas relações entre comunidades linguísticas e culturais distintas, e na transmissão do saber¹⁵

ou ainda **casos** de tradução e recepção de obras ou de autores como:

- a tradução da Bíblia¹⁶, considerando a história da recepção em língua portuguesa
- a tradução de Shakespeare no romantismo europeu¹⁷
- a tradução em Portugal do teatro setecentista europeu “ao gosto português”

6. A crítica da tradução. Um género da crítica literária

Para completar a abordagem descritiva da tradução enquanto objecto de estudo, é considerado pertinente acrescentar neste programa uma componente relativa à problemática da **crítica da tradução** enquanto forma de avaliação da tradução publicada.

Se a sua importância é reconhecida de maneira crescente entre os estudiosos da tradução e igualmente pelos tradutores, responsáveis da sua produção, submetidos hoje a um controlo cada vez mais sistemático da qualidade do seu trabalho, é igualmente sabido que o principal obstáculo ao desenvolvimento da área e ao seu reconhecimento entre os discursos sobre a literatura, se deve em grande parte à ausência de valor atribuído à tradução no passado (Bassnett, 1980).

Tradicionalmente ligada à história da tradução numa relação estreita de interdependência, a crítica da tradução tem sido desde os últimos vinte anos objecto de revisão na sua metodologia e nos seus objectivos, assumindo-se como uma forma particular da crítica.

Uma das tarefas da investigação actual da tradução é a de proceder ao estudo da prática da crítica tal como existiu de maneira dominante no passado.

¹⁵ ver Garcia Yebra, 1983, Van Hoof, 1991, Santoyo1987, entre outros

¹⁶ Refere-se aqui, para completar a história da tradução da Bíblia, uma tradução na língua francesa assegurada por um conjunto de escritores reconhecidos na instituição literária actual (editores, leitores, universidades)

¹⁷ Ver a publicação in Delabastita 1993 de várias comunicações apresentadas na Universidade de Antuérpia, 19 a 21 de Abril de 1990 sobre o tema

Enquanto conjunto de discursos sobre a tradução (cuja diversidade em termos de tipologia textual é abordada no Ponto 2. deste programa), a crítica apresenta-se como variável e instável, desprovida de formulação explícita dos critérios seguidos, e sobretudo dominada por uma percepção **normativa** da tradução. Com efeito, na fase anterior ao interesse académico e científico pela tradução, o discurso sobre a tradução é abundantemente representado na história e na cultura do passado, de maneira mais ou menos explícita, em textos sobretudo **ensaísticos** que apresentam a tradução como lugar de oposições binárias que obrigam a uma série de opções ou decisões por parte do tradutor. Reproduzindo frequentemente o dilema entre a tradução como *arte* ou como *ciência*, formulado em geral em termos idealistas e subjectivos, é um discurso assente em oposições consagradas entre *literalidade* e *liberdade*, *fidelidade* ou *criatividade*, *técnico* ou *literário*, *naturalização/domesticação* ou *estranhamento/alteridade* (*foreignizing – domestication*), *adequação* ou *aceitabilidade*, etc.

Contrapondo uma abordagem **descritiva** da tradução, a crítica poderá optar por uma **comparação** dos textos, envolvendo o texto-fonte e o texto de chegada, incidir na compreensão do processo de tradução, ou adoptar a **perspectiva sistémica** que centra a sua atenção nas relações do texto recebido na e com a cultura de chegada (TOURY, 1978). Mais recentemente, na base de uma leitura pós-estruturalista da tradução, surgiu uma nova responsabilidade do tradutor e da sua “in/visibilidade” (VENUTI,1991; discutido por A. Pym in *Target* 8:1,1996). Perante a multiplicidade das opções com as quais será confrontada, a crítica deverá considerar a contextualização da tradução – processo e resultado deste processo –, com uma percepção mais objectiva dos condicionantes e das orientações da sua prática.

Finalmente, será abordada a aplicação da crítica da tradução no campo dos estudos literários em geral.

Numa obra recente, Marilyn Gaddys Rose (1997) sintetiza uma perspectiva actualizada das **relações entre crítica literária e tradução**. Construída com bases teóricas vindas das posições pós-modernas assumidas por uma parte dos estudos literários no contexto norte-americano actual, esta proposta esclarece e justifica a compatibilidade entre tradução e crítica literária, com base numa crítica analítica e não-valorativa dos textos. Um **exemplo** pertinente para uma abordagem prática são os capítulos 5 e 6 em torno da análise do “caso” de Baudelaire, poeta e tradutor/poeta traduzido em articulação com a conhecida definição de tradução de Walter Benjamin.

7. A tradução e os media: um novo género?

Ao considerar a tradução como um fenómeno cultural e não só linguístico, cabe aos Estudos de Tradução estudar o seu papel na mobilidade da(s) literatura(s) e nos processos de internacionalização, tratando temáticas tão diversas como os repertórios, os canais de distribuição, os instrumentos de canonização, a canonização crítica, os géneros, etc. É sob este ângulo que a nova área de pesquisa da **tradução audiovisual** deverá ser introduzida neste programa.

Um artigo pioneiro, publicado em 1990, de Dirk Delabastita: “Translation and the Mass Media”, apresenta um primeiro balanço da investigação empreendida, e põe em relevo as implicações culturais para a investigação em **filmes** e na **TV** – “It is safe to assume that translation processes in mass communication play a very effective part in both the shaping of cultures and the relations between them”(1990:97). É hoje reconhecido que os médias contemporâneos, pela sua ampla utilização diária e pela sua diversidade reflectem e orientam as relações internacionais e os contactos interculturais.

Ainda pouco prestigiado nesse período, é um domínio relativamente heterogéneo da tradução que inclui duas componentes com afinidades com a tradução literária, ou seja a **legendagem** e a **dobragem** no cinema ou na televisão. Este tipo de **tradução do diálogo** beneficia hoje do interesse crescente dos investigadores que recorrem amplamente a uma abordagem inter-disciplinar, articulando os constrangimentos **técnicos** que determinam o processo da tradução audiovisual com os aspectos **linguísticos**, em particular no que diz respeito às políticas nacionais na escolha entre os dois modos de tradução (DANAN,1991:606-614).

Mais recentemente, Yves Gambier propõe que a **tradução audiovisual** seja debatida como um novo género (1996:7-12). Com efeito, com o desenvolvimento considerável da área a partir dos anos 1990, a **tradução multimédia** surge como um campo de investigação inteiramente novo no qual interagem vários sistemas semióticos: linguísticos, visuais, sonoros e gráficos. As principais ocorrências do recurso a este tipo de tradução são, no domínio do audiovisual, o filme, a TV, o vídeo, ou ainda no modo de transmissão actual do género canónico da ópera, a sobre-legendagem, o **comentário** e a **interpretação** em directo, o processo de tradução **voice over**, no software, no CD-ROM, na publicidade, ou ainda em livros ilustrados, etc. Uma tal área de investigação sugere questões específicas, entre outras, a análise dos efeitos e das implicações deste tipo de tradução, tendo em conta as suas especificidades semióticas e pragmáticas, o

tipo de manipulação que podemos identificar e, por conseguinte o novo perfil do tradutor que será exigido para dar resposta a este novo mercado de trabalho.

Em termos metodológicos, as dimensões cultural, política e técnica deste domínio de prática da tradução devem ser consideradas assim como os seus efeitos na própria tradução ou ainda em sentido inverso.

Propomos aqui adaptar a hipótese definida em Hermans (1985) e Toury (1980) para a tradução fílmica, recorrendo ao conceito de norma a fim de identificar os factores variáveis e/ou constantes na prática (*actual*) da tradução audiovisual: que grupo de normas interrelacionadas estão envolvidas? Que conceito de “género”? Que tipo de linguagem e de política linguística definida pela e na cultura de recepção ou pelas relações entre as culturas dominam o processo de selecção e de importação dos produtos audiovisuais? Que grau de abertura para outras culturas, tendo em conta o universo fortemente hierarquizado de tal mercado internacional?

É provável que o aprofundamento do conhecimento deste novo objecto possa levar a questionar conceitos ou modelos de explicação, a rever a própria definição do objecto de estudo, *a tradução*.

III. Metodologia de ensino e processo de avaliação

As considerações que se seguem devem ser entendidas à luz de dois factores decisivos tanto para o processo de leccionação como para o sistema de avaliação proposto, a saber, o perfil específico do aluno seleccionado para a frequência do Curso e o carácter inovador da área disciplinar envolvida, assim como da matéria que compõe o programa aqui apresentado.

O candidato à frequência do Curso é seleccionado segundo as normas gerais de admissibilidade a um Curso de pós-graduação e de acordo com o regulamento do Curso de Mestrado em “Literaturas e Poéticas Comparadas”. Junta-se à análise da componente documental da candidatura, essencialmente composta pelo currículo académico, uma entrevista cuja nota é ponderada para a obtenção da classificação e da seriação final dos candidatos. É na entrevista que são averiguados os conhecimentos considerados essenciais para garantir um aproveitamento positivo do Curso. Tendo em conta a especificidade de uma abordagem comparatista da literatura, em articulação com a

vertente teórica dos estudos literários e o estudo da tradução, a entrevista procura esclarecer, no diálogo com o candidato, os requisitos indispensáveis exigidos quanto ao conhecimento da literatura portuguesa e estrangeira em geral, à familiarização com a investigação teórica em literatura e, finalmente, ao grau desejável de domínio, ainda que passivo, das línguas estrangeiras (francês, inglês, alemão).

Sendo rara ou escassa a formação adquirida ao nível da maioria das Licenciaturas em Letras no campo do comparatismo literário¹⁸, verifica-se uma natural curiosidade dos alunos quanto à disciplina, mas igualmente a falta de uma reflexão científica sobre o que se entende por tradução, conceito que o estudo deverá problematizar e procurar esclarecer.

Assim, a formação proposta é centrada na investigação da tradução, com base na aquisição de conhecimentos e conceitos operativos, disponibilizados para uma aplicação pragmática da metodologia nesse campo (v. TOURY,1991) .

III.1. Metodologia de ensino

O primeiro desafio da leccionação de Tradução Literária consiste em pôr – ou “traduzir” – a tradução “em questões”. O ensino começará pelo levantamento do que cada um dos alunos entende por tradução. Tal diagnóstico prévio tende para fazer sobretudo apelo à experiência empírica da tradução, confrontada com saberes adquiridos em outras áreas ou disciplinas mais tradicionalmente associadas a determinadas concepções da tradução como a Linguística, a Filosofia ou os Estudos Literários, e permite estabelecer as bases para encetar o estudo da disciplina.

A estrutura do programa procura favorecer uma progressão dos alunos no conhecimento da tradução, do discurso intuitivo ao rigor do discurso científico, com a preocupação de privilegiar uma harmonização da problematização teórica da tradução com a sua vertente histórica e empírica.

O sentido de cada um dos sete pontos estruturantes do programa deriva da sua interdependência e da necessidade de situar a problemática complexa da tradução numa contextualização teórica e histórica. A definição de tradução surgirá assim como relativa, perdendo contornos essencialistas ou universalistas que dificultam o diálogo com os textos e os processos da sua produção.

¹⁸ Na Universidade de Évora, a literatura comparada surge no 4º ano dos Cursos de Licenciatura em Ensino de Português/Francês e de Português/Inglês, no elenco das disciplinas optativas.

A disciplina é de natureza teórica e a sua leccionação é representada por uma componente dominante de aulas teóricas sobre problemas gerais da tradução e do estudo da tradução. Cada sessão temática (normalmente de três horas agrupadas) é acompanhada por um conjunto de textos seleccionados, distribuídos com a devida antecedência e debatidos na aula de modo a complementar a abordagem geral feita pelo docente.

Algumas aulas sobre aspectos específicos da tradução podem ser leccionadas parcialmente por professores e investigadores especialistas da área convidados para o efeito.

Além das aulas de carácter expositivo, estão previstas aulas de debate sobre aspectos centrais da investigação tradutológica, quer de natureza teórica, quer de natureza prática, nomeadamente no âmbito da pesquisa teórica e da pesquisa descritiva, da historiografia da tradução com relevo para a tradução na comunicação contemporânea. Tais aulas são parcialmente asseguradas pelos alunos, convidados a formalizar numa discussão em grupo as propostas individuais da investigação empreendida individualmente (ver Ponto seguinte). São aulas que representam um momento importante da progressão da disciplina enquanto lugar de experimentação efectiva da articulação entre as diversas componentes da formação: teoria, história e análise de *corpora* seleccionados na literatura traduzida.

Prevê-se a curto prazo a inserção da componente de leccionação e de pesquisa com base no recurso ao “Open Distance Learning (ODL)”, no quadro do programa LETHY referido no Ponto I deste Programa.

III.2. Cronograma

Semana 1	I PARTE 1. A problemática da tradução literária em questões 2. A especificidade da tradução literária
Semana 2	2.1. Os conceitos: Literatura. Tradução 2.2. A tradução como processo e como resultado do processo
Semana 3	3. Principais modelos de explicação. Diversidade e limites 3.1. Os discursos da tradição sobre a tradução: a letra e o sentido. A fidelidade
Semana 4	3.2. A Literatura Comparada e a tradução entre as literaturas
Semana 5	3.3. A Linguística e a tradução. A equivalência
Semana 6	3.4. A viragem dos <i>Descriptive Translation Studies</i> 3.4.1. Um modelo teórico: a teoria polissistémica
Semana 7	3.4.2. Normas e Modelos 3.4.3. Modelos descritivos e explicativos
Semana 8	<i>Apresentação oral das propostas de trabalho individual. Debate. Balanço da I Parte do Programa.</i>
Semana 9	II PARTE 4. A tradução literária: objecto de estudo 4.1. A tradução literária e a dinâmica dos géneros
Semana 10	4.2. A poesia: da intraduzibilidade à criatividade
Semana 11	4.3. O teatro: tradução literária e tradução teatral
Semana 12	4.4. A prosa: tradições europeias do romance em tradução
Semana 13	5. A tradição da tradução: historiografia
Semana 14	6. A crítica da tradução. Um género da crítica literária
Semana 15	7. A tradução e os media: um novo género?

III.3. Avaliação

A avaliação do aluno na disciplina de *Problemática da Tradução Literária* assenta em dois pressupostos: por um lado, a validade do contributo do estudo da tradução para a constituição de um saber relativo à literatura em geral e, por outro lado, a importância da experimentação crítica da teoria e da metodologia que sustentam hoje os estudos de tradução no sentido da formação do estudante-investigador¹⁹ em literatura.

Privilegia-se a produção de trabalhos originais que devem reflectir uma elaboração teórica fundamentada na aquisição dos saberes propostos no programa.

Uma particular atenção será dada à investigação individual, nomeadamente à pesquisa efectuada em arquivos e bibliotecas, à reflexão teórica e crítica com debate nas aulas e à produção científica de trabalhos elaborados a partir de casos considerados relevantes na descrição e na compreensão do fenómeno da tradução no sistema literário português.

Trabalhos a realizar:

1. Elaboração de uma **recensão crítica** apresentada por escrito de um texto de natureza teórica, escolhido entre os textos que contribuíram para a produção de determinadas imagens ou concepções do que se entende por tradução.

Corpus: a fim de centrar o debate nas formulações contemporâneas, o texto será escolhido entre a selecção proposta pela antologia recentemente editada de L. Venuti (VENUTI, 2000), recorrendo, sempre que possível, aos textos na língua original.

Momento de realização: finais de Novembro.

Objectivos: o exercício de recensão crítica deve permitir apreciar a capacidade de formulação de uma opinião pessoal devidamente fundamentada em conhecimentos reflectidos, com o recurso eventual a um complemento de bibliografia crítica.

2. Elaboração de um **breve ensaio** que não deve ultrapassar 10 a 15 páginas, a ser entregue na sua versão final em finais de Fevereiro, após a realização das seguintes fases preparatórias:

2.1. escolha de uma proposta individual devidamente fundamentada para a pesquisa de um tema e delimitação de um *corpus* no âmbito do estudo da tradução literária; a proposta deverá incluir uma selecção da componente bibliográfica de apoio, uma

¹⁹ A expressão traduz a designação “étudiant-chercheur” escolhida por Yves Chevrel (*L’étudiant-chercheur en Littérature*, Paris, Hachette Supérieur, 1992) a fim de sublinhar o carácter científico da investigação em literatura, sendo uma disciplina do campo das Ciências Humanas.

explicitação da orientação teórica e metodológica adoptada, com um primeiro levantamento de uma problemática a partir das hipóteses específicas acerca do caso estudado;

- 2.2. apresentação oral da pesquisa, das questões principais e secundárias levantadas pelo tema e pelo caso em análise; verificação da correcção da organização e da apresentação dos resultados para o debate;
- 2.3. entrega de uma primeira versão redigida, prevendo-se uma eventual reformulação, ou da versão final;
- 2.4. balanço crítico do conjunto dos trabalhos realizados numa sessão de avaliação final com a totalidade dos alunos da turma.

Todas as fases de preparação e de realização do ensaio são acompanhadas por entrevistas de orientação individual com o docente da disciplina.

A redacção do ensaio final tem principalmente a função de proporcionar ao aluno mais interessado na investigação no âmbito da tradução literária um primeiro contacto com um projecto coerente nesta área de estudo, inovadora e aliciante, mas ainda objecto de numerosos mal-entendidos.

A disciplina de *Problemática da Tradução Literária* pode representar assim um momento decisivo na clarificação das questões envolvidas na escolha eventual de um tema de dissertação (estudo de caso, nomeadamente).

IV. Bibliografia para o Programa

Nota: A data da obra ou do artigo citado corresponde à da edição utilizada. Para alguns textos muito conhecidos e reeditados indica-se a seguir e entre parêntesis a data da primeira edição.

Actas do I Congresso da APLC. Os Estudos Literários: (entre) Ciência e Hermenêutica, vol. II, Publicação da APLC, Janeiro de 1990.

Actas do III Congresso da APLC. Literatura e Pluralidade Cultural, Colibri, Lisboa, 1998.

Actes de la recherche en sciences sociales
1999. Nº 126/127 (“Une révolution conservatrice dans l’édition”).

Actes du XVIe Congrès de la SFLGC
1980. Tome 1 (“Plaidoyer pour un programme des études comparatistes. Littérature comparée et théorie du polysystème”).

American Studies
1990. Vol. 35, Number 1 (“Translation Anthologies: a Paradigmatic Medium of International Literary Transfer”).

AMOSSY, R. (ed.)
1981. “Drama, Theater, Performance. A Semiotic Perspective”, in *Poetics Today*, vol.2:3

ANACLETO, M.
1994. *Aspectos da Recepção de “Los Siete Libros de la Diana” em França. As traduções de Nicolas Colin (1578) e S.G. Pavillon (1603)*, Faculdade de Letras, Coimbra.

ANGENOT, M. et al.
1989. *Théorie littéraire. Problèmes et perspectives*, PUF, Paris.

Babel
1989. Nº 35-4 (“Translation and mass-communication: film and T.V. translation as evidence of cultural dynamics”).

BACKÈS, J.-L.
1996. *La Littérature européenne*, Bélin, Paris. (Trad. Portuguesa em 1999, Instituto Piaget.)

BAKER, M (editor, assisted by Kirsten Malmkjaerd)
2001. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, Routledge, London and New York.

BALAKIAN, A.; WILHELM, J. (eds.)
1985. *Actes du Xe Congrès de l’Association Internationale de Littérature Comparée*, New York 1982, Garland Publishing inc., New York & London.

- BALLARD, M.
 1995. *De Cicéron à Benjamin. Traducteurs, traductions, réflexions*, Presses Universitaires de Lille, Lille.
 1998 (ed). *Europe et Traduction*, Artois Presses Université, Artois. (collection Traductologie.)
- BALLARD, M.; D'HULST, L. (eds.)
 1996. *La traduction en France à l'âge classique*, Presses Universitaires du Septentrion, Villeneuve d'Ascq.
- BARRENTO, J.
 1989. "A Literatura Comparada e a Problemática da Tradução", in *Dedalus*, 1, 1989.
- BASSNETT, S.
 1985. "Ways through the Labyrinth. Strategies and Methods for Translating Theatre Texts", in Th. Hermans (ed), 1985a.
 1992 [1980]. *Translation Studies*, Routledge, London & New York.
 1993. *Comparative Literature: a Critical Introduction*, Blackwell, London.
 1993-94. "Taking the Cultural Turn in Translation Studies", in *Dedalus*, 3/4, 1993-94.
 1998a. "Still Trapped in the Labyrinth: Further Reflections on Translation and Theatre", in S. Bassnett and A. Lefevere (ed), 1998.
 1998b. "The Translation turn in cultural studies ", in S. Bassnett and A. Lefevere (ed.), 1998.
- BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. (eds.)
 1990. *Translation, History and Culture*, Pinter, London.
 1998. *Constructing Cultures. Essays on Literary Translation, Multilingual Matters*, Clevedon.
- BASSNETT, S.; TRIVEDI, H. (eds.)
 1999. *Post-colonial Translation. Theory and Practice*, Routledge, London and New York.
- BENOIT-DUSAUSOY, A.; FONTAINE, G.
 1992. *Histoire de la littérature européenne*, Hachette, Paris.
- BERMAN, A.
 1995a [1984]. *L'Épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique*, Gallimard, Paris. (coll. Tel.)
 1995b. *Pour une critique des traductions: John Donne*, Gallimard, Paris.
- BOASE-BEIER, J.; HOLMAN, M.
 1998. *The Practices of Literary Translation. Constraints and Creativity*, St Jerome Publishing, Manchester.
- BOERNER, P et al.
 1986. *Sensus Communis: Contemporary Trends in Comparative Literature*, Narr, Tübingen.

BOURDIEU, P.

1971. “Le Marché des biens symboliques”, in *L'Année Sociologique*, Troisième série, vol. 22. pp. 49-126.

1990. “Les conditions sociales de la circulation internationale des idées”, in *Romanistische Zeitschrift für Literaturgeschichte*, 1-10, 1990.

1991. “Le Champ littéraire” in *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 89-septembre 1991. pp.4-65.

1999. “Une révolution conservatrice dans l’édition”, in *Actes de la recherche en sciences sociales*, 126/127, 1999.

BRILHANTE, M. J.

2001. “Traduzir teatro: a questão da operabilidade”, in *Actas do III Congresso da APLC*, Colibri, Lisboa.

BRISSET, A.

1990. *Sociocritique de la traduction*, Éditions du Préambule, Montréal.

BRUNEL, P.; CHEVREL, Y.

1989. *Précis de littérature comparée*, PUF, Paris.

BUESCU, H.

1998. “Comparação e Literatura”, in *Leituras*, revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, S.3, n°3, Out.1997-Abril 1998.

BUSH, P.

1998. *Rimbaud's Rainbow. Literary Translation in Higher Education*, John Benjamins, Amsterdam & Philadelphia.

Canadian Review of Comparative Literature

1982.N° 1 (“Comparative Literature and the New Paradigm”).

CASANOVA, P.

1999. *La République Mondiale des Lettres*, Seuil, Paris.

CASTILHO, C.

1997. *Teoria diacrónica da Tradução Portuguesa. Antologia (séc. XV-XX)*, Universidade Aberta, Lisboa.

2000. *António Feliciano de Castilho. O Tradutor e a Teoria da Tradução*, Quarteto Editora, Coimbra.

CHEVREL, Y.

1989. *La Littérature comparée*, PUF, Paris.

Colóquio/Letras

1991. N°120 (“A Tradução da poesia e os Estudos Literários”).

Contextos

1987. V/9 (“Un modèle descriptif pour l’étude de la littérature. La littérature comme polysystème”).

DANAN, M.

1991. "Dubbing as an expression of nationalism", in *META* 36 (4), pp.606-614.

Dedalus

1989. Nº 1 ("Editorial").

1989. Nº1 ("A Literatura Comparada e a Problemática da Tradução").

1993-94. Nº 3/4 ("Taking the Cultural Turn in Translation Studies").

DELABASTITA, D.

1989. "Translation and mass-communication: film and T.V. translation as evidence of cultural dynamics", *Babel* 35:4, pp.193-218

1990. "Translation and the Mass Media", in S.Bassnett and A.Lefevere (eds.),1990.

1991. "A False Opposition in Translation Studies: Theoretical versus/and Historical Approaches", in *Target*, 3:2, pp.137-152

1996. *Wordplay and Translation*, St Jerome, Manchester.

1999. "Shakespeare in Translation: a bird's eye view of Problems and Perspectives", in *Ilha do Desterro*, nº36, jan./jun., Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.

DELABASTITA, D.; D'HULST, L.

1993. *European Shakespeares. Translating Shakespeare in the Romantic Age*, John Benjamins, Amsterdam & Philadelphia.

DELILLE, K.H. et al.

1986. *Problemas da tradução literária*, Almedina, Coimbra.

DELILLE, M. M. (coord.)

1991. *Do Pobre BB em Portugal. Aspectos da recepção de Bertolt Brecht antes e depois do 25 de Abril de 1974*, Editora Estante, Aveiro.

1998. *Do Pobre BB em Portugal. A Recepção dos dramas Mutter Courage und ihre Kinder e Leben des Galilei*, Editora Minerva e Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Coimbra.

DERRIDA, J.

1980. "Des Tours de Babel", in J.Graham (ed.), *Difference in Translation*. Ithaca, Cornell University Press, New York.

D'HULST, L.

1990a. "Sur l'histoire de la pensée traductrice en France", in *Actas do I Congresso da APLC*, 1990, vol. II, p.241-249

1990b. *Cent ans de Théorie française de la traduction. De Batteux à Littré (1748-1847)*, Presses Universitaires de Lille, Lille.

1995. "Pour une historiographie des théories de la traduction: questions de méthode", in *TTR*, 8,1, pp.13-33.

Dicionário de Literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária

1978. Figueirinhas, Porto.

DIDIER, B.

1998. *Précis de Littérature européenne*, PUF, Paris.

- DOORSLAER, L.
1995. "Quantitative and Qualitative Aspects of Corpus Selection in Translation Studies", in *Target*, N° 7.
- DUARTE, J. F. (org.)
2001. *A Tradução nas encruzilhadas da cultura*, Colibri, Lisboa.
- DUBOIS, J.
1978. *L'Institution de la littérature. Introduction à une sociologie*, Labor/Nathan, Bruxelles et Paris.
- DURISIN, D.
1984. *Theory of Literary Comparatistics*, Veda, Bratislava.
- European Journal of Social Theory*
1999. 2 (4) ("Towards A Sociology of Translation. Book Translations as a Cultural World-System")
- EVEN-ZOHAR, I.
1978. *Papers in Historical Poetics*, The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel-Aviv.
1990. "The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem", in "Polysystem Studies", *Poetics Today*, 11.1, pp. 45-51.
1996. "The Role of Literature in the Making of the Nations of Europe: A Socio-Semiotic Examination", [http://www.tau.ac.il/~itamarez/papers/rol lit.html](http://www.tau.ac.il/~itamarez/papers/rol%20lit.html).
- FLOR, J. A.
1983. "Tradução e Tradição", in *Problemas da Tradução – Escrever, traduzindo*, GUELF, Lisboa.
- FOKKEMA, D.
1982. "Comparative Literature and the New Paradigm", in *Canadian Review of Comparative Literature*, 1, pp.1-18
- FRANK, A.; ESSMANN, H.
1990. "Translation Anthologies: a Paradigmatic Medium of International Literary Transfer", in *American Studies*, vol. 35, Number 1
- GAMBIER, Y. (ed.)
1996. *Les Transferts linguistiques dans les médias audiovisuels*, Presses Universitaires du Septentrion, Lille-Villeneuve d'Ascq.
- GARCIA YEBRA, V.
1983. *En Torno a la Traducción. Teoría. Crítica. Historia*, Editorial Gredos, Madrid.
- GENETTE, G.
1987. *Seuils*, Éditions du Seuil, Paris.
- GENTZLER, E.
1993. *Contemporary Translation Theories*, Routledge, London & New-York.

1999. "Comparative Literature and Translation Studies: The Challenge from Within", in *Textus*, XII, n°2, July-December.

GRAHAM, J. (ed.)

1980. *Difference in Translation*, Cornell University Press, New York.

GUÍLLEN, C.

1985. *Entre lo uno y lo diverso. Introducción a la literatura comparada*, Crítica, Barcelona.

HATIM, B.; MASON, I.

1997. *The Translator as Communicator*, Routledge, London and New York.

HEILBRON, J.

1999. "Towards A Sociology of Translation. Book Translations as a Cultural World-System", in *European Journal of Social Theory*, 2 (4), pp. 429-444.

HERMANS, Th.

1985a (ed.). *The Manipulation of Literature. Studies in Literary Translation*, Croom Helm, London & Sydney.

1985b. "Images of Translation: metaphor and Imagery in the Renaissance Discourse on Translation", in Th. Hermans, 1985a.

1985c (ed.). *Second Hand. Papers on the Theory and Historical Study of Literary Translation*, ALW, Antwerpen.

1986. "Literary Translation. The Birth of A Concept" in *New Comparison*, N° 1. pp. 28-42.

1999. *Translation in Systems. Descriptive and System-Oriented Approaches Explained*, St. Jerome, Manchester.

HEYLEN, R.

1993. *Translation, Poetics and the stage: six French Hamlets*, Routledge, London.

HOLMES, J.

1988. "The Name and Nature of Translation Studies", in J. Holmes; R. van den Broeck (eds.), 1988.

HOLMES, J.; LAMBERT, J.; van den BROECK, R. (eds).

1978. *Literature and Translation. New Perspectives in Translation studies*, Acco, Leuven.

HOLMES, J.; van den BROECK, R. (eds).

1988. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*, Rodopi, Amsterdam.

HOOFF, H.

1973. *International Bibliography of Translation*, Verlag Dokumentation, Munich.

HORGUELIN, P.

1981. *Anthologie de la manière de traduire. Domaine français*, Linguatex, Montréal.

HYUN, Th.; LAMBERT, J. (eds.)
1995. *Translation and Modernization. Proceedings of the XIIIth Congress of the International Comparative Literature Association*, University of Tokyo Press, Tokyo.

Ilha do Desterro

1999. N° 36, jan./jun. (“Shakespeare in Translation: a bird’s eye view of Problems and Perspectives”).

JAKOBSON, R.

1978. “Aspects linguistiques de la traduction”, in *Essais de linguistique générale*, Seuil, Paris.(coll.Points.)

JORGE, G.(coord., selec. e org.)

1999. *O Tradutor dilacerado*, Edições Colibri, Lisboa.

KAISER, G.

1989. *Introdução à literatura comparada*, FCG, Lisboa.

KELLY, L.G.

1979. *The True Interpreter: A History of Translation. Theory and practice in the West*, Blackwell, Oxford.

KITTEL, H.; FRANK, A. (eds.)

1991. *Interculturality and the Historical Study of Literary Translation*, Schmidt, Berlin.

LADMIRAL, J.-R.

1979. *Théorèmes pour la traduction*, Éditions Payot, Paris. (tradução portuguesa: Publicações Europa-América, s/d.)

LAMBERT, J.

1978. “Échanges littéraires et traductions ou: études théoriques vs. études descriptives” in *Theory and Practice of Translation*, Verlag Peter Lang, 1978.

1980a. “Plaidoyer pour un programme des études comparatistes. Littérature comparée et théorie du polysystème”, in *Actes du XVIe Congrès de la SFLGC*, tome 1, Montpellier.

1980b. “Production, traduction et importation: une clef pour l’étude de la littérature et de la littérature en traduction”, in *Revue Canadienne de Littérature Comparée*, 7.2

1981. “Théorie de la littérature et Théorie de la traduction en France (1800-1850) interprétées à partir de la Théorie du Polysystème”, in *Poetics Today*, 2.4

1983. “L’éternelle question des frontières: littératures nationales et systèmes littéraires”, in *Langue, dialecte, littérature. Études romanes à la mémoire de Hugo Plomteux*, Leuven University Press, Leuven.

1985. “La Traduction, les genres et l’évolution de la littérature: propositions méthodologiques”, in A. Balakian & J.Wilhelm (eds), 1985.

1986. “Les relations littéraires internationales comme problème de réception”, in P. Boerner et al., 1986.

1987. “Un modèle descriptif pour l’étude de la littérature. La littérature comme polysystème”, in *Contextos*, V/9.

1989. “La Traduction”, in M. Angenot et al., 1989.

1990a. “Translation Studies and (Comparative) Literary Studies in 1989”, in *Actas do Primeiro Congresso da Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC)*. Os

Estudos Literários: (entre) Ciência e Hermenêutica, vol. II, Publicação da APLC, Janeiro de 1990, pp.229-239

1990b. “À la recherche des cartes mondiales des littératures”, in J. Riesz et A. Ricard (éd.), 1990.

1993. “Anthologies et Historiographie”, in *Target*, 5:1. 89-96.

1995. “Literatures, Translation and (De)colonization”, in Th. Hyun and J.Lambert (eds.), 1995.

1996. “Le Discours implicite sur la traduction dans l’*Encyclopédie*”, in M. BALLARD; L. D’HULST (ed.), 1996.

1998. “Literary Translation”, in M. Baker (Ed., assisted by Kirsten Malmkjaerd), 1998.

LAMBERT, J.; LEFEVERE, A. (eds.)

1995. *Translation in the Development of Literatures*. Vol. 7., *Proceedings of the XIth Congress of the International Comparative Literature Association ICLA* (Paris, 1985), Peter Lang & Leuven University Press, Leuven.

LAMBERT, J.; van GORP, H.

1985. “On describing Translations”, in Th. Hermans (ed.), 1985a.

LARBAUD, V.

1997 [1946]. *Sous l’invocation de Saint Jérôme*, Gallimard, Paris. (collection Tel.)

LEFEVERE, A.

1992a. *Translation/History/Culture: A Sourcebook*, Routledge, London.

1992b. “Translation: Its Genealogy in the West”, in *Translation/History/Culture: A Sourcebook*, Routledge, London. pp.14-28.

1992c. *Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame*, Routledge, London and New York.

1992d. *Translating Literature. Practice and Theory in a Comparative Literature Context*, MLA, New York.

LOTMAN, Y.

1990. *The Universe of the Mind. A Semiotic Theory of Culture*, UP, Indiana.

LOTMAN, Y.; USPENSKY, B.A.

1978. “On the Semiotic Mechanism of Culture”, in *New Literary History*, 9 (2)

META

1991. N°36 - 4 (“Dubbing as an expression of nationalism”).

MIRANDA, J. C.

1990. “O Teatro de Goldoni em Portugal (séc. XVIII); teatro declamado”, in *Estudos Luso-italianos: poesia épico-cavaleiresca e teatro setecentista*, ICALP, Lisboa.

MOUNIN, G.

1985 [1966]. “Traduction” in: *Encyclopedia universalis*, Encyclopedia universalis, Paris.

1990 [1963]. *Les Problèmes théoriques de la traduction*, Gallimard, Paris. (collection Tel.)

1994. *Les Belles Infidèles*, PUL, Lille.

New Literary History

1978. N°9 - 2 (“On the Semiotic Mechanism of Culture”).

NEWMARK, P.

1991. *About Translation*, Multilingual Matters Ltd, Clevedon - Philadelphia - Adelaide.

NIDA, E. A.

1964. *Toward a Science of Translating*, E.J. Brill, Leiden.

1975. *Language Structure and Translation*, Stanford University Press, Stanford.

NORD, Ch.

1997. *Translation as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*, St Jerome Publishing, Manchester.

OSEKI-DÉPRÉ, I.

1999. *Théories et pratiques de la traduction littéraire*, Colin, Paris.

PAVIS, P.

1990. *Le Théâtre au croisement des cultures*, Corti, Paris.

1992. *Confluences. Le dialogue des cultures dans les spectacles contemporains*, PPBBR, Saint-Cyr.

Poetics Today

1981. N° 2, 4 (“Théorie de la littérature et Théorie de la traduction en France (1800-1850) interprétées à partir de la Théorie du Polysystème”).

1990. N°11, 1 (“The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem”).

1994. N° 15, 3 (“Translation and Discursive Identity”).

PRADO COELHO, J. (dir.)

1978. “Traduções”, in *Dicionário de Literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária*, Figueirinhas, Porto, 1978.

PYM, A.

1998. *Method in Translation History*, St Jerome Publishing, Manchester.

2000. *Negotiating the Frontier. Translators and Intercultures in Hispanic History*, St Jerome Publishing, Manchester

RECIO, R. (ed.).

1995. *La Traducción en España ss.XIV – XVI*, Universidad de León.

RENER, F.M.

1989. *Interpretatio: Language and Translation from Cicero to Tyler*, Rodopi, Amsterdam-Atlanta.

Revue Canadienne de Littérature Comparée

1980. N° 7.2. (“Production, traduction et importation: une clef pour l’étude de la littérature et de la littérature en traduction”)

RIESZ, J.; RICARD, A. (ed.).

1990. *Mélanges offerts à Albert Gérard. Littérature Comparée et Littératures d'Afrique*, Narr, Tübingen.

ROBYNS, C.

1994. "Translation and Discursive Identity", *Poetics Today*, 15, 3: 405-428. (Também em Clem Robyns, Ed. *Translation and the Reproduction of Culture*. Selected Papers of the CERA Research Seminars in Translation Studies, 1989-1991. Leuven: CERA Chair. Em espanhol in Montserrat Iglesias (ed.) "Teoría de los polisistemas". Madrid, Arco Libros, 1999: 280-309.)

ROSE, M. G.

1997. *Translation and Literary Criticism. Translation as Analysis*, St Jerome Publishing, Manchester.

SABIO PINILLA, J.; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, M.

1998. *O Discurso sobre a Tradução em Portugal. O Proveito, o Ensino e a Crítica. Antologia (C. 1429-1818)*, Edições Colibri, Lisboa. (Coleção Voz de Babel.)

SANTOYO, J.C.

1987. *Traducción, traducciones, traductores: Ensayo de bibliografía española*, Universidad de León.

SCHULTE, R.; BIGUENET, J.

1992. *Theories of Translation*, University of Chicago Press, Chicago and London.

SCHULTZE, B.

1990. "In Search of a Theory of Drama Translation: Problems of Translating Literature (Reading) and Theatre (Implied Performance)", in *Actas do I Congresso da APLC*, pp.267-274.

SEBEOCK, Th.; BOUISSAC, P. (ed.)

1986. *Dictionary of semiotics*, Mouton de Gruyter, Berlin.

SEIXO, M.A.

1989. "Editorial", in *Dedalus*, nº1.

1991. "A Tradução da poesia e os Estudos Literários", in *Colóquio/Letras*, nº120.

SERUYA, T.

2001. "História literária e traduções: Contributo para o estudo do caso português no século XIX", in *Actas do III Congresso da APLC*, Colibri, Lisboa.

SERUYA, T.; MONIZ, M.L. (org.)

2001. *Histórias Literárias Comparadas*, Colibri-CLCPB-UCP, Lisboa.

SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M.

1999. *Dictionary of Translation Studies*, St Jerome Publishing, Manchester.

SIMON, Sh.

1996. *Gender in Translation. Cultural Identity and the Politics of Transmission*, Routledge, London and New York.

Sixièmes Assises de la traduction Littéraire. Traduire le theatre.
1990, Actes Sud, Arles.

SNELL-HORNBY, M. (ed.)
1995 [1988] *Translation studies. An Integrated approach*, John Benjamin's Publishing Company, Amsterdam & Philadelphia.

STEINER, G.
1975. *After Babel*, Oxford University Press, London. (Tradução francesa: 1998. *Après Babel. Une poétique du dire et de la traduction*, Albin Michel, Paris.)

Target

1991. N° 3:2 ("A False Opposition in Translation Studies: Theoretical versus/and Historical Approaches").

1993. N° 5 ("Anthologies et Historiographie").

1995. N° 7 ("Quantitative and Qualitative Aspects of Corpus Selection in Translation Studies").

Textus

1999a. Volume XII, n°2 ("Translation Studies Revisited").

1999b. Volume XII, n°2 ("Comparative Literature and Translation Studies: The Challenge from Within").

TODOROV, T.

1965. *Théorie de la littérature*. - textes des formalistes russes réunis, traduits et présentés par T. Todorov, Paris, Seuil, 1965.

TOURY, G.

1980. "The nature and Role of Norms in Literary Translation", in *In Search of a Theory of Translation*. The Porter Institute for Poetics and Semiotics - Tel Aviv University, Tel-Aviv.

1986. "Translation", in Th. Sebeock & P. Bouissac (ed.), 1986.

1991. "Experimentation in Translation Studies: Achievements, Prospects and some Pitfalls", in S. TRIKKONEN-CONDIT (ed.), 1988.

1995. *Descriptive Translation Studies and Beyond*, John Benjamin's Publishing Company, Amsterdam & Philadelphia.

TRIKKONEN-CONDIT, S. (ed.)

1991. *Empirical Research in Translation and Cultural Studies: Selected Papers of the TRANSIF Seminar*, Savonlinna 1988, Tübingen.

UPTON, C.-A. (ed.)

2000. *Moving Target. Theatre Translation and Cultural Relocation*, St Jerome Publishing, Manchester.

van den BROECK, R.

1986. "Translating for the Theatre, in *Linguistica antuerpiensia XX*, Universiteit Antwerpen.

- van GORP, H.
 1978. "La traduction littéraire parmi les autres métatextes", in Holmes, Lambert and van den Broeck, 1978.
 1985. "Types et fonctionnement des traductions dans l'histoire des genres littéraires", in *Actes du X Congrès de l'Association internationale de Littérature comparée*, Garland Publishing, New York & London, vol. 1, pp.164-168
- van HOOFF, H.
 1991. *Histoire de la traduction en occident: France, Grande Bretagne, Allemagne, Russie, Pays-Bas*, Duculot, Paris - Louvain-la-Neuve.
- van LEUVEN-ZWART, K.M.; NAAIJKENS, T.
 1991. *Translation Studies: The State of the Art: Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies*, Rodopi, Amsterdam and Atlanta.
- VENUTI, L.
 1995. *The Translator's Invisibility. A History of Translation*, Routledge, London & New York.
 1999. *The Scandals of Translation. Towards an Ethics of Difference*, Routledge, London & New York.
 2000 (ed.). *The Translation Studies Reader*, Routledge, London & New York.
- VIGOUROUX-FREY, N. (org.)
 1993. *Traduire le théâtre aujourd'hui?*, Presses Universitaires de Rennes, Rennes.
- von STACKELBERG, J.
 1984. *Übersetzung aus zweiter Hand: Rezeptionsvorgänge in der europäischen Literatur von 14. bis zum 18. Jahrhundert*, de Gruyter, Berlin-New York.
- WEISSTEIN, U.
 1973. *Comparative Literature and Literary Theory: Survey and Introduction*, Indiana U.P., Bloomington.
- WELLECK, R.
 1963. "The Crisis in Comparative Literature", in *Concepts of Criticism*, Yale U. P., New Haven.
- WELLECK, R; WARREN, A.
 1949. *Theory of Literature*, Harcourt, Brace and Co., New York.
- ZUBER, O. (org.)
 1980. *The languages of theatre: Problems in the translation and transposition of Drama*, Pergamon Press, Oxford.
- ZUBER, R.
 1968. *Les "Belles Infidèles" et la formation du goût classique*, Armand Colin, Paris.
- ZURBACH, Ch.
 1997. *Traduction et Pratique théâtrale au Portugal entre 1975 et 1998: une étude de cas.* (tese policopiada – Biblioteca da Universidade de Évora.)

Publicações periódicas:

Babel. Revue Internationale de la Traduction, Fédération Internationale des Traducteurs, Frankfurt am Main. ISSN: 0521-9744

Bibliography of Translation Studies, St. Jerome Publishing, Manchester.

Meta, Presses de l'Université de Montreal, Montreal. ISSN: 0026-0452

Target. International Journal of Translation Studies, John Benjamin's Publishing Company, Amsterdam & Philadelphia.

Textcontext, Julius Groos Verlag, Heidelberg. ISSN: 0179-6844

Translation & Literature, Edinburg University Press.

Transst, an international newsletter of translation studies published by the M. Bernstein Chair of Translation Theory and the Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University (Israel).

The Translator. Studies in Intercultural Communication, St. Jerome Publishing, Manchester. ISSN: 13556509

Translation Studies Abstracts, St. Jerome Publishing, Manchester. ISSN: 1460-3063

Websites:

Gideon Toury	http://www.spinoza.tau.ac.il/~toury
Anthony Pym	http://www.fut.es/~apym/welcome.html
CETRA	http://www.arts.kuleuven.ac.be/CETRA/
Itamar Even-Zohar	http://www.tau.ac.il/~itamarez/papers/rol